

FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MARCIO MIRANDA SANTOS

A PERSPECTIVA DE TRABALHO DOS JOVENS EGRESSOS DO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA ESTADUAL
DE NANUQUE-MG

SÃO MATEUS

2014

MARCIO MIRANDA SANTOS

**A PERSPECTIVA DE TRABALHO DOS JOVENS EGRESSOS DO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA ESTADUAL
DE NANUQUE-MG**

Dissertação submetida à coordenação do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Educação e Gestão Social, da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional, Educação e Gestão Social.

Área de concentração: Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Damián S. Sánchez.

SÃO MATEUS

2014

Há tempos são os jovens que adoecem.

Há tempos o encanto está ausente.

E há ferrugem nos sorrisos.

E só o acaso estende os braços

A quem procura abrigo e proteção.

Renato Russo

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

S237p

SANTOS, Marcio Miranda

A Perspectiva de Trabalho dos Jovens Egressos do Ensino Médio: um estudo de caso numa Escola Estadual de Nanuque-MG / Marcio Miranda Santos, São Mateus, 2015.

62 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2015.

Orientação: Prof. Dr. Damián Sánchez Sánchez.

1. Juventude. 2. Trabalho. 3. Educação. I. Título.

CDD: 371.425

MARCIO MIRANDA SANTOS

**A PERSPECTIVA DE TRABALHO DOS JOVENS EGRESSOS DO
ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA
ESTADUAL DE NANUQUE - MG.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. DAMIÁN SÁNCHEZ SÁNCHEZ
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. JOÃO WAGNER RODRIGUES HERNÁNDEZ
Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

RESUMO

SANTOS, Marcio Miranda. **A Perspectiva de Trabalho dos Jovens Egressos do Ensino Médio: Um Estudo de Caso Numa Escola Estadual de Nanuque-MG**. 62 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2014.

A presente pesquisa foi movida pela preocupação e interesse em saber quais as perspectivas de trabalho dos jovens egressos do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Município de Nanuque - MG. Subsidiado pelos temas geradores para a desenvoltura deste trabalho tais como: o Ser jovem e as suas perspectivas de trabalho, educação, economia global e possibilidades de desenvolvimento regional. Estes temas ganharam esclarecimento e fundamentação a partir das leituras de Frigotto (1999 e 2000), Negri (2000), Freire (1996), Horton (2003), Castells (1999), De Masi (2000), Libânio (2011), Oliveira (2010), Fonseca (1986) e outros. Em meio ao que pensa esses autores, estão as falas, desejos, anseios, avanços e retrocessos evidenciados no estudo de caso feito com os 80 (oitenta) jovens de 17 anos egressos do Ensino Médio. Para tanto, foi realizada uma investigação de caráter qualitativo utilizando a observação, a análise documental, um questionário com perguntas objetivas e o programa estatístico *SPSS 20.0 for Windows*, a fim de perceber alguns apontamentos que evidenciaram os caminhos percorridos pela juventude no município de Nanuque-MG. Esta pesquisa proporcionou uma maior compreensão da nossa Educação Brasileira, em especial se tratando do Ensino Médio que não tem conseguido preparar os jovens para o mercado de trabalho, em razão da sua prática ser efetivada de forma precária, distante da realidade do aluno trabalhador, num espaço de tempo muito curto o mesmo se sente frustrado pois não consegue ver este Ensino Médio como uma perspectiva de uma vida futura. Em suma, percebeu-se que é possível explorar mais o ambiente escolar promovendo debates, amadurecendo a ideia de uma educação que se efetive na integração profissional e universitária, buscando uma nova razão de existência da educação propedêutica para muito além do capitalismo implícito na formação vigente desta nação.

Palavras - chave: Juventude, Trabalho e Educação.

ABSTRACT

SANTOS, Marcio Miranda. **A Perspectiva de Trabalho dos Jovens Egressos do Ensino Médio: Um Estudo de Caso Numa Escola Estadual de Nanuque-MG.** 62 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2014.

This research was driven by the concern and interest in knowing what the job prospects of young graduates of high school in a state school in the city of Nanuque - MG. Subsidized by generating issues for the resourcefulness of this work such as: Being young and their job prospects, education, global economy and regional development opportunities. These themes have gained enlightenment and reasoning from the readings of Frigotto (1999 and 2000), Negri (2000), Freire (1996), Horton (2003), Castells (1999), De Masi (2000), Libanius (2011), Oliveira (2010), Fonseca (1986) and others. Amid the thinking these authors, are the lines, wishes, desires, advances and setbacks evidenced in the case study with 80 (eighty) 17 year olds graduating from high school. Therefore, a qualitative research using observation was performed, document analysis, a questionnaire with objective questions and the statistical program SPSS 20.0 for Windows, in order to realize some notes which showed the paths of youth in the municipality of Nanuque-MG. This research provided a greater understanding of our Brazilian Education, in particular the case of high school that has failed to prepare young people for the labor market, because of their practice be carried precariously, away from the worker student reality, a very short time it is frustrated because he can not see this as a high school prospect of a future life. In short, it was noticed that it is possible to explore further the school environment promoting debates, maturing the idea of an education that becomes effective in the professional and academic integration, seeking a new reason of existence of the workup education far beyond capitalism implicit in the current training this nation.

Key words: Youth, Work and Education

LISTA DE SIGLAS

BA	Bahia
BNB	Banco Nordeste do Brasil
CCPL	Cooperativa Central dos Produtores de Leite
CIAME	Centro Integrado de Atendimento ao Menor
DASA	Destilaria de Álcool de Serra dos Aimorés
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ES	Espírito Santo
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FRINASA	Frigoríficos Nanuque SA
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INAF	Índice Nacional de Alfabetização
LNDB	Lei Nacional de Diretrizes e Bases
MG	Minas Gerais
NR	Não Respondeu
NS	Não Sabe
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SASI	Processo de Avaliação Seriada
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPAM	Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu
UAITEC	Universidade Aberta de Minas Gerais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do indicador de analfabetismo funcional.....	18
Tabela 2 – Escolaridade da população de 15 a 64 anos no Brasil.....	18
Tabela 3 – Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade em %.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Definição de gênero.....	40
Gráfico 2 – Definição de idade	41
Gráfico 3 – Estado civil.....	41
Gráfico 4 – Até quando seu pai estudou	42
Gráfico 5 – Até quando sua mãe estudou	43
Gráfico 6 – Soma da renda familiar	43
Gráfico 7 – Idade para remuneração.....	44
Gráfico 8 – Em que trabalha atualmente.....	45
Gráfico 9 – Ensino médio prepara para o trabalho	46
Gráfico 10 – A escola oferece o ensino profissional.....	46
Gráfico 11 – Conhece o PRONATEC.....	47
Gráfico 12 – Conhece o Projovem Urbano.....	48
Gráfico 13 – Conhece a UAITEC	48
Gráfico 14 – Conhece o SASI	49
Gráfico 15 – Está inscrito em algum vestibular 2014	50
Gráfico 16 – Motivação do governo para o 1º emprego	50

LISTA DE MAPA

Mapa 1 – Minas Gerais.....	27
----------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	16
1.1 A QUESTÃO DO ANALFABETISMO	17
1.2 O ADVENTO DA NOVA LDB 9394/96	19
1.3 – UMA EDUCAÇÃO IDEAL.....	21
1.3.1 Educação, trabalho e a função social da escola	24
2 O MUNICÍPIO DE NANUQUE	26
2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA.....	26
2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	30
2.3 EDUCAÇÃO E TRABALHO NO MUNICÍPIO DE NANUQUE	32
2.4 O MITO DA VOCAÇÃO ECONÔMICA.....	32
2.5 RANÇOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO.....	34
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	37
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL E A EXPECTATIVA DE TRABALHO DOS JOVENS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE NANUQUE – MG.	58

INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo foi realizada uma abordagem sobre as relações entre trabalho e desenvolvimento, assim como as políticas públicas voltadas para a juventude, temas esses que configuram a premente preocupação sobre os caminhos que tem percorrido esta parcela da população. Sabe-se que a complexidade representada por esse período da vida do indivíduo aponta para a questão dos múltiplos interesses, por parte de alguns jovens, considerando oportunidades como o primeiro emprego, estágios e concursos que lhes permitam a inserção no mercado de trabalho, trazendo-lhes certa segurança em um futuro próximo. Paradoxalmente, a outra parte dos jovens insiste em viver em função do seu cotidiano.

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a perspectiva de trabalho dos jovens egressos da Educação Básica na faixa etária de 17 anos de uma Escola da Rede Estadual do município de Nanuque no ano de 2013. Neste sentido, procurou descrever o perfil do indivíduo egresso da Educação Básica no Município de Nanuque, discutir a função social da escola, enquanto dispositivo para ascensão social, na perspectiva da juventude e compreender os desafios, as oportunidades e a postura juvenil diante do processo de transição da sua comunidade à sociedade. A preferência por esta pesquisa justifica-se por acreditar no poder de transformação do jovem comprometido com a construção de uma sociedade justa e igualitária nos processos educativos e formativos, buscando a ascensão social.

O novo mundo do trabalho tem mudado literalmente a economia global, que vai desde a terceirização de serviços, o aumento na procura pelos concursos públicos até a busca constante pela tecnologia da informação e comunicação. O planeta abriu suas diversas portas: educacionais, tecnológicas, políticas, culturais e comerciais. Isto por conta do neoliberalismo e da globalização. Com o advento do avanço tecnológico, a informação chega para as pessoas em tempo real, principalmente no que se refere à entrada da rede mundial de comunicação: a internet.

A tecnologia entrou na vida das pessoas de forma assustadora e imediata, sendo que boa parte dos profissionais mais antigos já não conseguem acompanhar a velocidade da informação, pois o tempo age velozmente influenciando as mudanças e a criatividade das novas gerações, principalmente os jovens da chamada *geração Y*¹.

O final do século XX caracterizou-se pela transformação da “cultura material” permeado pelo mecanismo do surgimento do paradigma da evolução que se configura em torno da tecnologia da informação. O processo natural de transformação ramifica-se instantaneamente em função da sua capacidade de criar no campo da linguagem digital e transmitir a produção informacional em tempo real.

Diante dessa revolução tecnológica, outras formas de trabalho exigiram qualificação profissional para melhor atender o mundo digital. Castells (1999) aponta que no caso da mão de obra profissional de alto nível (gerentes de nível superior, analistas financeiros, consultores de serviços avançados, cientistas e engenheiros, programadores de computador, biotecnólogos), enfim, a pessoa com capacidade de gerar um valor agregado excepcional em qualquer mercado goza de oportunidade de escolher emprego em qualquer lugar do mundo. Em suma, o mercado de mão de obra mais valorizada está de fato se tornando globalizado. Todavia, desenvolver as habilidades e competências para múltiplas funções torna-se uma condição necessária para a inserção no campo do trabalho.

Uma forma que tem sido trabalhada pelas esferas federal, estadual e municipal diz respeito aos programas de trabalho direcionados à juventude. O governo tem incentivado a entrada dos jovens no mundo do trabalho, dispondo de programas e projetos tais como: Bolsa atleta, Escola aberta, Juventude e meio ambiente, Projovem, Programa nacional do primeiro emprego, Projeto soldado cidadão, Projovem trabalhador, Proeja e outros.

¹ O que é a geração Y? – “Formada por pessoas nascidas entre 1978 e 1990 e que estão começando a entrar no mercado de trabalho. Chegam trazendo respostas rápidas, utilizando recursos de informática com excelência e sendo capazes de criar novas soluções. São multitarefa, isto é fazem tudo no mesmo tempo, são criativos e realizadores” (SAMPAIO, 2010, p. 7).

Assim sendo, percebe-se as oportunidades de incentivo e formação oferecidas aos jovens, pois não se pode desconsiderar a heterogeneidade das trajetórias da juventude. Na maioria das vezes essas diferenças são lembradas pela vivência na escola, família, trabalho e sociedade, articulada com o elemento da segregação de classes. A educação formal construída nas instituições de ensino é entendida como um dos principais elos da mobilidade social e como espaço de socialização e integração. É possível observar que o país vivencia momentos históricos de estratificação no espaço escolar, sobretudo na vida em sociedade. Percebe-se que a quantidade de jovens egressos do Ensino Médio é demasiadamente inferior aos ingressos no Ensino Fundamental. Nesse sentido, o acesso e permanência à educação tem um papel preponderante no debate sobre juventude, considerando que esse é um aspecto relevante para a inserção do jovem no mercado de trabalho.

Em seguida, apresentamos o perfil do Município de Nanuque, sua trajetória histórica e seus aspectos econômicos. Assim, observar-se, de modo mais aprofundado, a crise que desemboca na modernidade à luz da ausência do desenvolvimento local e regional desta cidade, inserida na Mesorregião do Vale do Mucuri, que faz fronteira com o norte do Estado do Espírito Santo e com o sul do Estado da Bahia.

Na sequência, nos debruçamos sobre um estudo criterioso em relação às possibilidades de desenvolvimento regional uma vez que o Município de Nanuque está geograficamente localizado numa posição privilegiada, constituindo a divisa de três Estados, condição fundamental para se construir uma sociedade promissora, com condições dignas de trabalho, capaz de garantir seu desenvolvimento econômico, social e político.

O capítulo III versará também sobre a Educação no Município de Nanuque, o mito da vocação econômica e os ranços e avanços da Educação na cidade. Tomando como referência básica para tratar da Educação os estudos de Freire (1996) sobre a Pedagogia da Autonomia na garantia de uma educação libertadora a ser implementada nas instituições de ensino, na família e na sociedade capitalista. Considera-se importante o estudo de Freire por tratar com clareza os pontos cruciais para uma educação libertadora. Para abordar a questão do trabalho serão referendados os postulados de Sampaio (2010), que descreve o novo mundo do trabalho e os grandes desafios das pessoas que estão iniciando uma carreira.

Já no Capítulo IV buscou-se esclarecer a produção deste trabalho, fazendo a análise e discussão dos encaminhamentos metodológicos e apontamentos da perspectiva de trabalho dos jovens egressos do Ensino Médio de uma Escola Pública no ano de 2013. Para melhor orientação buscou-se ainda identificar a demanda intencional de trabalho dos jovens, verificar por quais caminhos estão se enveredando, além de descrever o perfil do indivíduo egresso da Educação Básica com a finalidade de melhor compreender os desafios, as oportunidades e a postura juvenil diante do processo de transição da sua comunidade à sociedade.

A preferência por esta pesquisa justifica-se por acreditar no poder de transformação do jovem comprometido com uma sociedade justa e igualitária nos processos educativos e formativos, buscando a ascensão social. O modelo da organização moderna da escola permitiu a escolha de um contexto pertinente para o estudo da relação trabalho e educação (conexões entre o fazer humano e sua configuração para o mercado de trabalho). Perante suas interfaces, essa relação não deixa de apresentar uma relação íntima e objetiva na formação do sujeito.

A relação trabalho-educação aponta-se como eixo temático para a compreensão do fazer humano e seu caminho para ascensão social, ou seja, uma abordagem para o desenvolvimento regional à luz do reconhecimento de potencialidades, competências e habilidades.

Em relação à metodologia da pesquisa, utiliza-se como delineador do processo o estudo de caso. Diferentemente do que ocorrem com outros delineadores, como o experimento e o levantamento, as etapas do estudo de caso não se dão numa sequência rígida. Seu planejamento tende a ser mais flexível. Com frequência, o que foi desenvolvido numa etapa determina alterações na seguinte. Para isso, os autores Gil (2010) e Ludke (2013) nos ajudaram no aprofundamento metodológico.

Para o registro dos dados coletados foi elaborado um relatório que serviu como um documento sinalizador acerca das expectativas de trabalho dos jovens egressos do Ensino Médio, bem como, os rumos da juventude no Município de Nanuque.

Com efeito, este estudo analisou a juventude à luz de uma perspectiva processual de formação, tendências e vocação para o mercado de trabalho.

1 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A educação é um termo que pressupõe diversos significados, ela pode ser entendida como algo muito simplório, sabendo que todos tem sobre ela uma concepção formada, por outro lado pode ser visto como um termo eminentemente complexo, uma vez que poucos pensadores conseguiram dar-lhe uma definição necessária. Conforme Souza (2014, p. 77) a palavra educação tomou uma dimensão generalizada:

Até dentro das faculdades de educação, a palavra parece ter adquirido um significado tão amplamente reconhecível que já não nos parece ser necessário perguntar o que ela é. Como partimos do pressuposto de que todos já sabem o que é educação e, portanto, já não precisaríamos discutir seu significado, o conceito adquiriu uma generalidade a ponto de diluir sua especificidade.

Assim, a educação tornou-se uma prática social existente em toda sociedade humana, desde o tempo em que essas sociedades, emergiram através de símbolos e normas, entenderam por bem intensificarem essa produção às novas gerações; a princípio sem escolas e profissionais especializados no ato de educar, posteriormente em redes escolares configuradas como sistema. A educação é sempre um ato intencional, permeada por valores (religiosos, éticos, morais, socioculturais, políticos, econômicos e estéticos) reconhecidos como significativos em cada sociedade, seja para prevalecer uma dada realidade, seja para transformá-la.

Já no que se refere ao desenvolvimento, tanto local quanto regional e nacional, tem por natureza que perpassar pelo âmbito educacional. A participação da educação no desenvolvimento de nosso país sempre teve uma relação amistosa e historicamente reconhecida por suas controvérsias.

Neste sentido, fomentar e potencializar o desenvolvimento local pode ser uma alternativa para as comunidades, que desejam vencer o analfabetismo, oportunizar o trabalho para todos, crescer na perspectiva tecnológica e propiciar uma educação ideal.

1.1 A QUESTÃO DO ANALFABETISMO

A prática educativa constitui dispositivo fundamental para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimento, das relações e oportunidades entre as pessoas que o país cresce desenvolvendo potencialidades, aumentando sua renda e proporcionando qualidade de vida para seus habitantes.

Apesar do avanço socioeconômico do Brasil nas últimas décadas, entende-se que ainda há muito a ser feito. A instituição escolar, seja na Educação Básica ou Superior, é percebida como ambiente propício para viabilizar a ascensão social, com o direito às oportunidades e isonomia nas formas de tratamento.

As famílias têm permanecido atentas no sentido de investirem na educação e na luta pela permanência do filho na escola, considerando também o dever do Estado nessa missão. Trata-se de um processo que exige corresponsabilidade, conforme a Lei Nacional de Diretrizes e Bases - 9394/96, em seu Art. 2º,

Art.2. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 29).

Outra questão importante na área educacional diz respeito ao índice de analfabetismo no Brasil. Um parâmetro importante neste sentido, diz respeito ao Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF BRASIL, 2011), criado em 2001 e implementado a partir de entrevista e teste cognitivo, submetidos a uma amostra nacional de 2000 pessoas entre 15 e 64 anos de idade, provenientes das zonas urbanas e rurais das cinco regiões do país. Considerando-se este referencial, observa-se que a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais tem caído nos últimos anos, conforme a estimativa apresentada na tabela 1.

**TABELA 1 – EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL
POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS (EM %)**

	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009	2011-2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	26	26	25	21	21
Básico	34	36	37	38	38	47	47
Pleno	26	25	25	26	28	25	26
Analfabeto funcional (Analfabeto/Rudimentar)	39	39	38	37	34	27	27
Alfab. funcionalmente (Básico e Pleno)	61	61	62	63	66	73	73
Base	2002	2002	2002	2002	2002	2002	2002

Fonte: INAF BRASIL - 2001 / 2011.

Esses resultados demonstram o que o Brasil já atingiu, em especial nos níveis iniciais do alfabetismo, porém, observa-se que não alcançou progresso notável no pleno domínio de habilidades da leitura e da escrita. Com efeito, de acordo com os dados censitários produzidos pelo IBGE, o número de brasileiros com Ensino Médio ou Superior cresceu em quase 30 milhões na década 2000-2010.

**TABELA 2 – ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS NO BRASIL /
IBGE**

Escolaridade	Censo (2000)		PNAD (2009)	
Sem escolaridade	10%	10.866.552	9%	11.766.782
Ensino Fundamental I	30%	32.599.656	18%	23.533.564
Ensino Fundamental II	28%	30.426.345	24%	31.378.086
Ensino Médio	24%	26.079.725	35%	45.759.708
Superior	8%	8.693.242	14%	18.303.883
TOTAL	100%	108.665.519	100%	130.742.024

Fonte: Censo Populacional IBGE 2000 e PNAD 2009.

Os dados do INAF, evidenciados no mesmo período, apontam que estes destaques no nível de escolaridade da população não têm correspondido a ganhos significativos no domínio das habilidades de leitura, escrita e matemática. Somente 62% das pessoas com ensino superior e 35% das pessoas com ensino médio completo são classificadas como totalmente alfabetizadas. Em ambos os casos essa proporção é inferior ao analisado no início da década. O INAF também revela que um em cada quatro brasileiros que cursam ou cursaram até o Ensino Fundamental II ainda estão classificados no nível rudimentar, sem evolução durante todo o período (INAF BRASIL, 2011).

TABELA 3 – NÍVEIS DE ALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS POR ESCOLARIDADE (EM %)

Níveis	Até Ensino Fundamental I		Ensino Fundam. II		Ensino Médio		Ensino Superior	
	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011
Bases	797	536	555	476	481	701	167	289
Analfabeto	30%	21%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Rudimentar	44%	44%	26%	25%	10%	8%	2%	4%
Básico	22%	32%	51%	59%	42%	57%	21%	34%
Pleno	5%	3%	22%	15%	49%	35%	76%	62%
Alfabetizado Funcionalmente (Analfabeto e Rudimentar)	73%	65%	27%	26%	10%	8%	2%	4%
Funcionalmente Alfabetizado (Básico e Pleno)	27%	35%	73%	74%	90%	92%	98%	96%

Fonte: INAF BRASIL - 2001 / 2011.

Mesmo com os avanços, tornam-se cada vez mais presentes as dificuldades para fazer com que os brasileiros alcancem patamares superiores de alfabetismo. Este parece um dos mais temidos desafios dos brasileiros para a próxima década, (INAF BRASIL, 2011).

1.2 O ADVENTO DA NOVA LDB 9394/96

A LDB 9394/96, aprovada em 1996, trouxe um grande avanço no sistema de educação do país. A referida lei tem como objetivo tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão.

A escola ganhou uma base normativa no sentido de sustentar as suas ações, desenvolver a sua filosofia e promover a formação humana do sujeito. Sobre isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação deixa claro no seu artigo 22 diz o seguinte:

Art. 22. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996, p. 36).

A trajetória histórica do Brasil mostra que quem possuía ou desejava conhecimento, se sobressaía perante os outros membros da sociedade, por mais primitiva que aparentasse. Nos dias atuais esta afirmativa ainda é mais transparente: com o planeta cada dia mais globalizado e as tecnologias inovando a cada instante, o indivíduo alienado acaba perdendo o seu espaço, ficando à margem do processo de desenvolvimento.

No entanto, com a diversidade de informações advindas das novas tecnologias, é mais que urgente transformá-las em conhecimento significativo, processo que se desenvolve no momento em que o sujeito submete o excesso de informações a um crivo avaliativo, selecionando o que julgar relevante para a vida em sociedade, em termos de educação, trabalho e cultura. Neste sentido, é notório que aplicar na prática o que se conhece na teoria é uma tarefa que exige cuidado e reflexão.

O mundo vem passando por diversas transformações, de maneira que um dos desafios atuais é garantir meios para as pessoas não ficarem à margem da revolução tecnológica, já que a educação tornou-se uma questão de sobrevivência. Para Souza (2006):

A educação varia muito de acordo com o lugar e o tempo em que é realizada. Ela existe em todos os lugares e é exercida de modo diferente de acordo com os tipos de sujeitos que cada sociedade deseja formar. Mas ela existe, também, de modo desigual entre os diversos tipos de sociedade e os diversos tipos de sujeitos que as compõem (SOUZA, 2006, p.39).

Identificar a diferença é perceber que existem diversas formas e instituições que educam e várias sociedades interagindo ao mesmo tempo.

A família, a escola, o estado, a religião são instituições primordiais na vida do ser humano, considerando que a instituição familiar é uma das principais responsáveis por garantir de forma sistêmica a promoção dos valores éticos e morais. A sociedade, diante da sua diversidade, permite ao indivíduo o processo de enculturação no sentido de se envolver e crescer no âmbito das várias culturas existentes. A respeito disso, Souza explica que:

O processo educacional não se limita na reprodução dessas culturas transmitidas de geração em geração, como também pode acontecer nas trocas simbólicas que caracterizam a unicidade de cada cultura identificada no processo social. Entretanto, admite-se que persistam as relações de desigualdade social, que impulsionam alguns indivíduos e/ou classes sociais a sobreporem dominação sobre outros, fazendo da educação o instrumento fundamental dessa dominação (SOUZA, 2006, p. 40).

Historicamente tem-se atribuído à escola um poder de transformação que a distingue de outras instituições, tais como igreja, clubes, ONGs e outros. Basta observar como as pessoas se referem à educação, sempre de maneira decisiva para a ascensão social e formação integral do sujeito.

Podem até não elaborar um conceito sobre o ato de educar, mas dirão pelo menos aquilo que se convencionou repetir ao longo dos tempos, que “cabe à educação a missão de resolver os problemas da sociedade; a transformação social, o desenvolvimento mundial”. (grifo meu)

Com o advento do *iluminismo*² no século XVIII, considerado o século das luzes, sobretudo com o positivismo de *Comte*³, a razão e o método científico não só permitiram o desvendamento do mundo, mas, certamente, fizeram desse desvendamento um mecanismo de intervenção e transformação da realidade.

1.3 – UMA EDUCAÇÃO IDEAL

Grande parte do desejo pela educação ideal se deve ao escritor Paulo Freire que numa perspectiva progressista defendia que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996, p.47).

² Iluminismo – Período do pensamento europeu caracterizado pela ênfase na experiência e na razão, pela desconfiança em relação à religião e às autoridades tradicionais, e pela emergência gradual do ideal das sociedades liberais, seculares e democráticas. (BLACKBURN, 1997, p. 196.).

³ Auguste Comte (1798-1857) – Comte via a necessidade de estudar de maneira racional a sociedade, a fim de oferecer sugestões para seu aperfeiçoamento. Segundo ele, ao aplicar os métodos científicos no estudo dos fenômenos sociais, seria possível prever e controlar o comportamento humano. A metodologia de análise social que ele introduziu recebeu o nome de positivismo, entendido como o uso de métodos científicos de análise em contraposição ao uso da fé e da religião (GUIZZO, 2009, p.11).

O sociólogo *Émile Durkheim*⁴ que, por sua vez, acreditava na capacidade de desenvolvimento e reconhecimento do indivíduo a partir da ideia de integração dos fatos sociais que emergiam na sociedade. De acordo com Souza (2006, p. 24) “a língua, as leis, as normas de convivência coletiva, precedem ao nascimento dos indivíduos. É tarefa da educação permitir aos indivíduos a apropriação dessas normas”. Pois as mesmas garantem a organização do cidadão na sociedade.

Essa é uma das razões que implicam a credibilidade das instituições de ensino em proliferar a ética e a moral para proporcionar a coerção social. A intensidade desta é muito variável. Antigamente, era exercida pelos preceptores (professores) com os alunos, sob pena de aplicação da palmatória. “Os pais, por sua vez, apegavam-se às varas e chicotes” Souza (2006, p. 24).

Esses instrumentos de punição já não existem mais na escola e estão sendo abolidos também da educação familiar. Atualmente, os alunos são assistidos pelo *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*⁵, que lhes garantem o direitos de viver com plenitude, sem as punições que eram comuns no passado. Do mesmo modo, a chamada Lei da Palmada (Lei nº8.069/90), possibilitou a proteção da criança e do adolescente contra todo tipo de violência. Conforme prevê o artigo 17:

Art. 17. A. A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar sem o uso do castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto.

Porém, para não agir com muita permissividade, as instituições sociais orientam os indivíduos a manterem condutas apropriadas ao espaço que ocupam. Ao exigir deles tal postura, exerce-se uma coerção social. Para Freire, o papel do educador não é apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 1996, p.27).

⁴ Émile Durkheim (1858-1917) é o sociólogo por excelência, pai da sociologia geral e da Sociologia da Educação em particular. Para ele, a sociedade é um conjunto integrado de fatos sociais. E o que é fato social? É tudo aquilo, no contexto das relações sociais, que tem existência própria, independente as manifestações e juízos individuais, e que exerce sobre os indivíduos, uma coerção exterior. E como se manifesta essa coerção? Quando nascemos diz Durkheim, encontramos todo um sistema de crenças, normas e valores já constituído ao qual devemos ser incorporados através da educação (SOUZA, 2006, p.24).

⁵ Estatuto da Criança e do Adolescente – lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

Quando o sujeito exercita o seu pensar corretamente, não fica propenso ao erro e viabiliza assim a sua aprendizagem significativa e a boa convivência no grupo em que se encontrar inserido.

Ninguém vem ao mundo especializado em responder ao comunicar, caminhar, escutar, degustar, sentir, apreciar, enxergar etc. Isso demanda exercício de fixação e acomodação por parte do sujeito operante. A respeito disso, Souza define que:

Há determinadas coerções que são universais, por exemplo, aquelas expressas nos mandamentos do cristianismo, como não matar, não roubar etc. Diríamos que são coerções que a civilização estabelece como meio de conter as pulsões. Outras são localizadas e variam de uma sociedade para sociedade. São elas que definem os bons hábitos que devem ser cultivados, de acordo com os critérios que cada sociedade estabelece. Na nossa sociedade, ser cortês, respeitoso e estudioso, são hábitos geralmente muito utilizados, mas ninguém nasce com eles. Eles constituem valores os quais entendemos que devem ser difundidos pela educação. E todos nós, pais e/ou educadores, nos sentimos constrangidos quando não conseguimos difundi-los (SOUZA, 2006, p. 25).

No âmbito educacional, existiu também uma transformação no momento em que a escola passou a ser direito constitucional da nação. O processo de educação, associado à escola, passou a ser visto e cobrado como um direito do cidadão e um dever do Estado e da Família, através da educação formal. Isto é, trata-se do ensino pela ciência, através de conteúdos pré-determinados nacionalmente, referenciado num currículo, executado em tempo estipulado, sequencial, com avaliação qualitativa e quantitativa, notas, aprovação ou retenção de alunos e certificados e ou diplomas para simbolizar o ciclo. Melhor explicando:

A desqualificação da escola, então, não pode ser vista apenas como resultante das "falhas" dos recursos financeiros ou humanos, ou da incompetência, mas como uma decorrência do tipo de mediação que ela efetiva no interior do capitalismo monopolista (FRIGOTTO, 1999, p.134).

Os avanços e retrocessos da escola não podem ser vistos apenas por uma vertente pontual, mas por um conjunto de fatores que fazem a educação de fato acontecer. Isso implica na corresponsabilidade assumida pelos seus atores sociedade e governantes.

1.3.1 Educação, trabalho e a função social da escola

É necessário que as escolas repensem as suas práticas cotidianas sobre a sua real função como mediadora da educação a luz dos interesses dos educandos. Emerge neste momento uma problemática do caminho e da estratégia metodológica que a prática educativa deve assumir para não deixar a instituição de ensino refém do capitalismo.

O espaço escolar é responsável por fomentar o diálogo, a criticidade e o desenvolvimento humano a partir da criação de novas ideias. A luta e divisão de classes são constitutivas da sociedade, de maneira que a escola tem o papel de discutir essas temáticas, buscando a maior compreensão por parte dos indivíduos. Como escrevia Freire:

[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento (FREIRE, 1996, p.110).

Partindo dessa premissa, não se permite que a escola fique presa ao mecanismo de um legado histórico opressor. É preciso a junção do ideal ao real como marco referencial de uma transformação na sociedade. Nesse sentido, ressaltamos a força da juventude enquanto indicativo de intervenção no mundo. Reforçando essa ideia: “[...] Marx, também postula que a educação potencia trabalho, gerando maior produtividade” (FRIGOTTO, 1999, p. 136).

Quando se reforça a existência do trabalho dentro de um contexto de oportunidade para todos, é porque o homem precisa desenvolver suas potencialidades através do mesmo. O mercado de trabalho está estritamente ligado ao mundo da escola, demonstrando o processo em que ocorre a educação de um modo geral.

As cobranças do mundo do trabalho exigem do jovem um padrão de comportamento, conhecimento, relações interpessoal e intrapessoal, e é preciso entender a sua dinâmica, reforçando o seu funcionamento e produção seguindo a referência da sociedade vigente. Envolto desse mundo global, permeado pelo avanço da tecnologia, os profissionais devem procurar se atualizar periodicamente, pois os projetos mudam a todo instante.

Necessário se faz perceber as tendências fundamentais que impulsionam o mercado de trabalho e que orientam a diferença no mundo, ajustando-as umas às outras, podendo determinar o êxito profissional.

Algumas competências e habilidades também são fundamentais para enfrentar esse desafio. Primeiramente, vem à tona o domínio das técnicas que estão relacionadas às habilidades desenvolvidas pelo indivíduo, aprendidas na maioria das vezes em cursos de aperfeiçoamento ou adquiridas na prática pela prática.

Em segundo lugar, é necessário denominar as técnicas sensitivas, corporativas e sociais que estão voltadas para a ética e a moral. Para melhor compreensão [...] “enquanto o trabalho mudava diante de nossos olhos, os equipamentos iam substituindo cada vez mais rapidamente os operários, e nas empresas surgiam novas figuras, todas de tipo intelectual” (DE MASI, 2000, p. 298).

Diante disso, um novo ser surge no mundo da informação, pois está sendo traçado outro perfil do profissional do futuro. A capacidade de estar atento às mudanças no mercado de trabalho, garante ao indivíduo a sua própria ascensão social. Conforme Castells:

As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais (CASTELLS, 1999, p.57).

Portanto, cabe ao indivíduo necessariamente buscar se inteirar desta revolução tecnológica que marca o século XXI.

2 O MUNICÍPIO DE NANUQUE

A cidade está localizada na mesorregião mineira do Vale do Mucuri, microrregião, pastoril de Nanuque. Privilegiada com a divisão de três estados que ao tomar como referência aos municípios limítrofes tem-se: Ao norte, Medeiros Neto (BA) e Ladejão (BA); ao sul, Montanha (ES) e Mucurici (ES); a leste Serra dos Aimorés (MG) e Mucuri (BA) e a oeste, Carlos Chagas (MG). Esta localização faz com que o município ocupe no território mineiro uma posição geográfica de caráter estratégico.

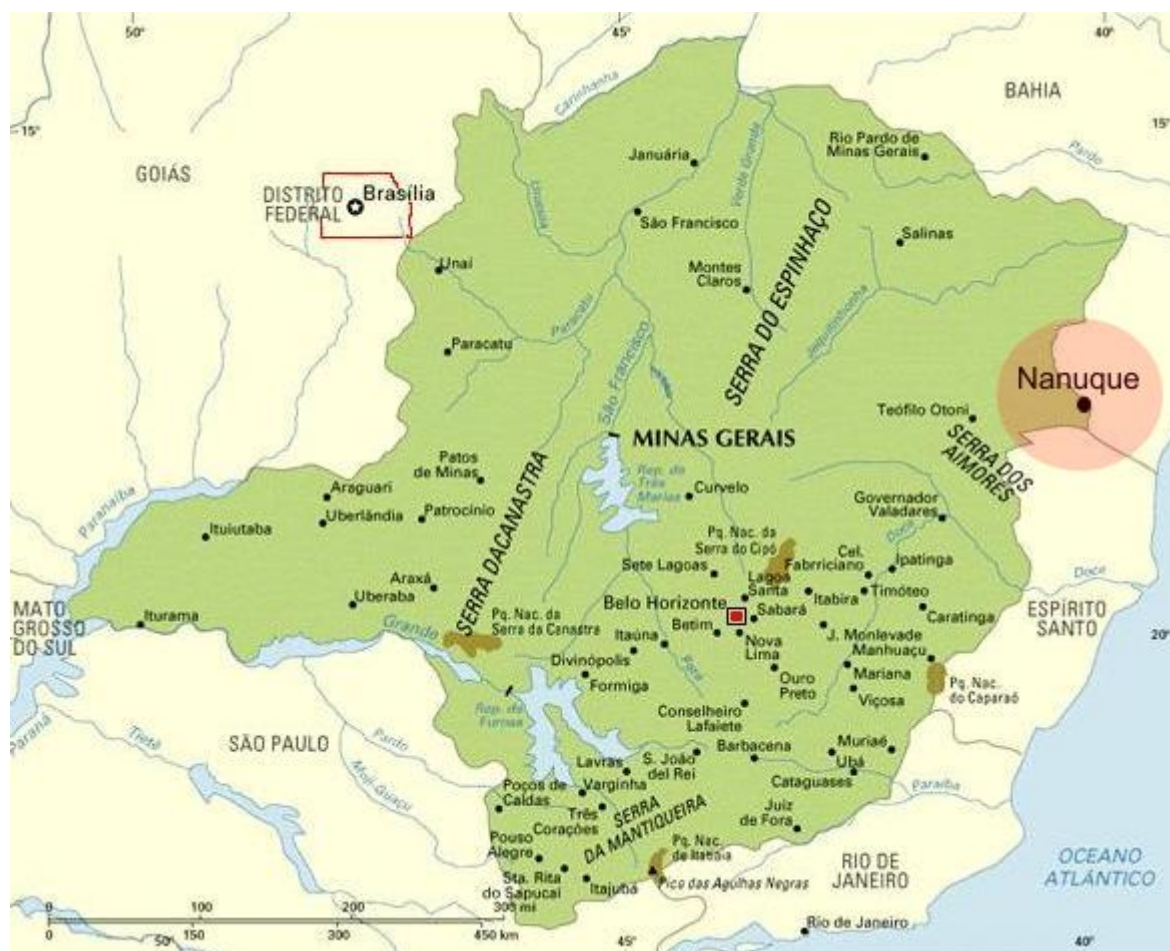
Por muito tempo Nanuque foi considerada uma das cidades mais importantes do interior de Minas Gerais. As palavras de Fonseca (1986, p. 62) reafirmam a cidade como centro atrativo e referência em suas potencialidades para Minas Gerais: “Até a década de setenta, Nanuque era o centro único da região. Médicos, advogados, dentistas e outros benefícios eram procurados aqui. Vinham clientes de Eunápolis (BA) e Mucuri (BA). Tudo convergia para cá”.

Com o passar dos anos, a cidade não conseguiu manter seu *status* representado pela forte economia da pecuária e presença de madeireira e laticínios em detrimento do fechamento destas indústrias, aliada a esta perda notória regional Nanuque deixou de ser o centro de referência de compras de madeira para os municípios mineiros da Mesorregião Vale do Mucuri como também as localidades do Extremo Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo.

2.1 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

“A ‘NAK- NUK’, linda de corpo moreno,
De cabelos negros, de olhar distante,
Subiu no alto da Pedra BUENO,
E teve uma visão fascinante.”
(Alice Travassos dos Santos)

Mapa 1 – Minas Gerais



Fonte: Google maps – acesso: março 2014.

Etimologicamente o nome Nanuque é uma palavra indígena, que se define como “Bugre dos cabelos negros”, em homenagem aos índios Nak-Nuk que nesta cidade habitavam. A região atraía os portugueses para exploração de madeira, mesmo com a presença dos ferozes índios botocudos, assim chamados, pela característica marcante dos botoques que usavam nos lábios e na orelha, que impediam a dominação da localidade.



Figura 1. Família de índios botocudos, retratada por Debret (1834).

O acesso à cidade foi se constituindo com a construção da Estrada de Ferro Bahia e Minas, o que ocasionou a ocupação da região em 1882. O reconhecimento primordial da cidade se deu em ocasião da instalação da Serralheria de João Américo Machado em 07 de setembro de 1912. Em seguida, outras foram surgindo e formando um complexo industrial. A empresa Brasil-Holanda foi considerada uma das maiores produtoras de compensado da América. De acordo com Fonseca:

Nossa cidade nasceu e cresceu em função da madeira aqui extraída. Foi a madeira que trouxe Américo Machado para cá. Enquanto houve mata, houve riqueza. A madeira deu emprego a muitos operários, em muitas serrarias. Chegaram a existir dezenas de serrarias em nosso Município, algumas delas sobrevivendo até a década de setenta. As últimas das grandes serrarias industriais a encerrar suas atividades foi a de José Bernardo, no bairro Nossa Senhora de Fátima e a Serraria Montanha da qual foi proprietário Vindilino Lima (FONSECA, 1986, p.32).

Pensar a cidade em plena evolução e desenvolvimento de suas potencialidades implica compreender de que maneira o homem se apresenta como corresponsável por essa dinâmica de geração de emprego, educação, civilização, transmissão de culturas, sustentabilidade e qualidade de vida. Com o advento da modernidade e pós-modernidade as comunidades ganham uma roupagem de sociedade e na maioria das vezes não conseguem se destacar no cenário da sua própria região ficando à margem do desenvolvimento regional.

Não devemos destilar pessimismo nem refugiar-nos no passado. Somos pós-modernos. Vivemos no presente, vivemos o presente. Mas também devemos viver contra o presente que arruína a humanidade. Não poderemos aderir gregariamente à última novidade, seja econômica, tecnológica, cultural, moral ou religiosa. O que importa é impulsionar tudo o que realiza o ser humano. E desterrar tudo o que o desrealiza. O significado da pós-modernidade deverá ser avaliado pelo que está acontecendo ao ser humano (ARDUINI, 2002, p. 14).

O processo de povoamento da área se deu a partir do antigo povoado de Santa Clara que representou o ponto de referência de apoio das expedições que abriram caminhos para a colonização de todo o *Vale do Mucuri*⁶. Conforme Fonseca:

Iniciada a povoação de Santa Clara, cresceria assustadoramente e seria a base avançada, na selva inóspita, apoiadora de todas as penetrações para o interior. Deste centro abriram várias picadas e estradas desobstruíam e limpavam o rio Mucuri até a foz, iniciariam plantações e regularizariam as comunicações. O movimento intensificou-se em 27 de julho de 1856 quando chegaram vários colonos de outros continentes. Seria um dos mais promissores acontecimentos na região do Mucuri. Foi, portanto, ali e Santa Clara, que ficava abaixo de cerca de dois quilômetros da cachoeira que tem o mesmo nome, que podemos dizer que nasceu a civilização do Município de Nanuque (FONSECA, 1986, p. 18).

Antigamente o município de Nanuque possuía dois distritos: a sede e Serra dos Aimorés, que em 30/12/62 garantiu a sua autonomia Municipal pela lei nº 2.764. Houve também divergência na divisão de distritos, comprovando que Vila Pereira pertencia ao distrito de Nanuque e não a Carlos Chagas, como julgavam.

Atualmente, Nanuque conta com uma população de 42.000 habitantes, conforme censo do IBGE 2010, distribuída no distrito sede, zona rural, Vila Pereira e o povoado de Gabriel Rezende Passos, criado pela Lei Municipal de nº 315 de 02 de julho de 1965.

Sobre o antigo povoado de Santa Clara restava ainda como testemunho daquela época uma muralha (antigo cais) hoje substituído pela construção de uma usina hidrelétrica que recebe o nome do povoado, em sua homenagem.

⁶ Em 1970, o Vale do Mucuri era a 8ª área mais populosa de Minas Gerais, com cerca de 600.000 habitantes e área de 3.000 km. Segundo o censo de 1980, a região perdeu uma grande parte de sua população com relação ao censo anterior. Nanuque perdeu 13%, Carlos Chagas 10%, Serra dos Aimorés 25%, Águas Formosas 12%, Teófilo Otoni 3%, Ibirapuã no extremo Sul da Bahia 63% e Mucurici no Espírito Santo 53%. Tudo isso se deve ao êxodo rural, que ocorreu com o chamado “Milagre Econômico Brasileiro” FONSECA (1986, p. 77).

2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

No início da década de 1960, o Município de Nanuque começava a se destacar com o advento da pecuária de corte, que sustentava a economia local. Sendo a mesma muito bem explorada com o fornecimento de carne, leite e todos os seus derivados. Produtos estes industrializados nas fábricas existentes em Nanuque, tais como: Empresa de Laticínio Bossi (1960), produtora de manteiga e queijo; CCPL - Cooperativa Central dos Produtores de Leite (1975), fábrica de queijo parmesão e tipo prato; e SPAM - Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu (1975), filial de uma produtora de leite em pó e manteiga. Outras indústrias também contribuíram para o desenvolvimento da cidade, ressaltando-se a influência da *Brasil Holanda*⁷, indústria de compensado e do Frigorífico de Nanuque (FRINASA), com capacidade para o abate de 75 (setenta e cinco) bois por hora. Conforme Fonseca (1986, p. 85) o município exportava manteiga para a França e carne para Israel.

O processo de industrialização no Vale do Mucuri foi percebido como muito importante pelos políticos à época, embora dentro de uma visão eminentemente empregatícia, esquecendo-se da conservação da matéria prima, variação climática e a qualificação desse profissional, bem como a sua migração do campo para cidade. O que poderia agregar para o desenvolvimento regional tornou-se um fator de risco para a permanência das empresas. Para Fonseca:

A teoria de Galbraith, de que um País só se desenvolve depois que o homem do campo se muda para a cidade, talvez só sirva para os Países que têm muitas indústrias e condições políticas de mercado aberto para colocar seu produto industrializado. Mesmo assim esta mudança do ambiente natural para um ambiente artificial traz complicações sociais, como a formação de guetos, bairros pobres de operários. Era aplicada em nosso País e nos criou problemas sociais em grandes centros e até nos menores também. Aparentemente o laticínio oferece poucos empregos, mas na realidade nos traz grandes benefícios nesta área. Além disso, é uma indústria pouco poluente (FONSECA, 1986, p. 80).

⁷ Em 1960, a madeira gerava cerca de 60% da renda do Município e os alimentos 12%. A mão de obra em quase sua totalidade era voltada para a madeira. Enquanto o Estado de Minas Gerais cresceu 13% no ano de 1950, Nanuque cresceu quase 400% neste mesmo ano. Fonseca (1986, p.81). A *Brasil Holanda* começou em Vila Velha-ES, há mais de 40 (quarenta) anos passados. Holandeses que vieram morar no Brasil se associaram a brasileiros e decidiram explorar juntos ao setor madeireiro. Depois, construíram as fábricas de Nanuque, Prado e Medeiros Neto. Em suas reservas florestais, não usavam a prática do fogo, permitindo assim, a renovação das florestas. Esta indústria oferece mais de 500 (quinhentos) empregos diretos FONSECA, Ivan Claret da. Nanuque, seu povo, sua história, 1986. Nanuque, MG.

Nesse sentido há de se pensar que quando eclode a globalização aliada ao avanço tecnológico, o homem sai do campo, passando a concentrar-se nas comunidades vizinhas, conseqüentemente tornando-se vítimas de todo legado miscigenado da diversidade cultural, evidenciando assim a violência, o desemprego, a prostituição etc. Por outro lado encontramos também, trabalho, educação, saúde, qualidade de vida tudo dentro de um padrão de limitações de avanços e retrocessos. De acordo com Arduini:

A pós-modernidade emparelha vertentes solidaristas e vertentes individualistas. Apresenta grandes conquistas e grandes devastações. Por isso, o senso crítico deve distribuir entre o que é recente e o que é válido. O recente pode ser construtivo e também nefasto. Nem sempre o “último lançamento” é o melhor. Na pós-modernidade, há inegáveis avanços e selvagens retrocessos. Espetaculares conquistas científico-tecnológicas. Mas aumentou a violência, ampliou-se o desemprego, agravou-se a miséria e disseminou-se a prostituição infantil. Poderíamos justificar essas iniquidades alegando que são pós-modernas? Podem ser pós-modernas, mas criminosas. Nesta questão, o critério de julgamento não é cronológico, mas é o nível de qualidade de vida sociocultural da população (ARDUINI, 2002, p. 14).

O autor chama a atenção para um aspecto relevante no processo da pós-modernidade que é a questão da postura solitária e individualista do indivíduo no âmbito da sociedade, o que se concebe como eixo fundamental para a equidade do sujeito e qualidade de vida da população.

No caso de Nanuque, o comércio também foi reconhecido como fator preponderante para economia local, sendo em sua totalidade varejista com uma estimativa de seiscentos a oitocentos estabelecimentos sortidos com oferta de produtos de farmácia, casa de artigos para agricultura, veterinária, artigo de couro, materiais de construção, eletrodomésticos, eletrônicas, bancos, boutiques, ferragens, sapatarias, armarinhos, papelarias, supermercados, padarias, sorveterias, bares, restaurantes, oficinas mecânicas, casas lotéricas, revendedoras de automóveis, óticas, casas de cosméticos, hotéis, e outros atrativos procurados pela localidade e região, devido à variedade e preços acessíveis.

Em 1979 existiu um grande fomento pelo PROALCOOL para o Município de Nanuque, incentivando a instalação de uma moderna destilaria de álcool, que levaria a um considerável crescimento regional. De acordo com Fonseca (1986, p. 86) “foram previstos cerca de 1.500 empregos diretos e 10.000 empregos indiretos, no setor de açúcar no Município de Nanuque”.

Atualmente, o município conta com a economia baseada no comércio, pecuária, usinas de álcool e cana de açúcar, plantação de eucalipto, cultivo do mamão, artesanato e pesca.

2.3 EDUCAÇÃO E TRABALHO NO MUNICÍPIO DE NANUQUE

Trabalho e Educação são, de acordo com Saviani (2007), essenciais à vida do homem. Este ser se faz pelo trabalho e pela educação. Só o homem traz consigo a capacidade de trabalhar e educar.

Se distinguindo dos animais o homem necessita adaptar a natureza e transformá-la para produzir sua própria vida, aproximando-a as suas necessidades básicas. O ato de agir sobre ela, em função das necessidades humanas é que conhecemos por trabalho (SAVIANI, 2007).

No decorrer do tempo, dos avanços tecnológicos, do advento da racionalização, quebrou-se o elo trabalho, vida e educação, responsabilizando então às escolas, a missão de transmitir os conhecimentos acumulados pelas gerações.

De acordo com Saviani (2007), as escolas então, especializaram-se no trabalho intelectual, separando-a do espaço de produção, da vida, do trabalho. Atualmente, os discursos educacionais perpassam pela tentativa de resgatar este elo rompido entre escola e vida e tornar os processos educacionais mais próximas da prática cotidiana dos indivíduos.

2.4 O MITO DA VOCAÇÃO ECONÔMICA

Considerando-se a trajetória histórica, o desenvolvimento e a constituição do município de Nanuque, observa-se que alguns elementos foram bastante importantes para sua consolidação. A bovinocultura e o cultivo de cana-de-açúcar representam a base para o desenvolvimento do município.

No senso comum, tanto na cidade quanto em municípios vizinhos, geralmente as pessoas se referem a Nanuque, como a “terra da pecuária e da cana-de-açúcar”. Apresentam estes elementos como fatores positivos, característicos da cultura e da economia local.

Porém, considerando-se a atual situação da cidade, torna-se necessário refletir até que ponto este conceito integrante da memória popular tem contribuído para o desenvolvimento regional. Visto que a maior indústria de geração de emprego “Bralanda” já não existe mais, a Alcana usina produtora de álcool e cana de açúcar está fechada prevalecendo no município a pecuária e a plantação de eucalipto.

Considera-se o quadro abaixo como demonstrativo das potencialidades existentes em Nanuque na década de 1980 em relação ao que subsiste atualmente.

Quadro – 1: Atividades Econômicas 1980/2012

Atividade econômica	Década de 1980	2012
Pecuária	Formato de economia voltado para criação bovina. Cerca de 116.000 cabeças de gado. Um estimativa de 378 propriedade rurais com produção de leite de 11.000.000 (onze milhões) de litros de leite por ano.	Em 2012 de acordo aos dados do IBGE foram computados 151.835 cabeças de bovinos, com produção de leite de 12.529 L ao dia com renda diária de nove mil oitocentos e noventa e oito reais.
Indústria	A composição do setor industrial conta com a Brasil Holanda Industria S/A(fábrica de compensado), Frigorífico FRINASA, com capacidade para abater 75 cabeças de bovino por hora, Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) e Sociedade de produtos alimentícios Manhuaçu, (SPAM), fábrica de leite em pó e a PROALCOOL – produtora de álcool e açúcar.	Conta-se com o Frigorífico FRINASA (abate de 12.628 cabeças de gado por mês, sendo 9.685 bois e 2.943 vacas, com variação de 664 abates por dia. Países de exportação (Israel,Rússia, Hong Kong, Portugal, Itália, Alemanha, Líbano, Chile, Argélia e Palestina).Geradora de 850 empregos diretos. PROALCOOL /DASA – produtora de álcool e açúcar, Santa Clara – Usina Hidrelétrica
Produção vegetal	Agricultura baseada na mandioca, milho e feijão, como produtos principais. O setor madeireiro extraiu 1.200m de madeiras em toras e 15 mil m em lenha.	Lavoura temporária – abacaxi, algodão, alho, amendoim, mandioca, melancia, mamão, milho e feijão. Lavoura permanente – abacate, café, cacau, coco, maracujá e manga

Atividade econômica	Década de 1980	2012
Comércio	O comércio é na quase totalidade varejista e tem entre seiscentos e oitocentos estabelecimentos intenso e movimentadíssimo. Diariamente dezenas de ônibus e de automóveis particulares chegam trazendo as pessoas para as compras. Aqui se encontra de tudo, sendo os ramos mais abrangidos: tecidos, cereais, gêneros alimentícios, eletrodoméstico, ferragens, confecções, joalherias, artefato de couro, implementos agrícolas, produtos veterinários etc. Considerando os três últimos dependentes da forte pecuária.	A cidade de Nanuque conta com 350 (trezentos e cinquenta) loja em funcionamento, sendo 5% atacadistas e 95% varejistas. Produto de maior procura com oferta: cereais (arroz feijão) e calçados, no entanto existe também o produto de grande procura, mas sem oferta que é a internet e telefonia de 3G.
Sistema financeiro	Pode-se citar oito estabelecimentos financeiros: Banco Nordeste do Brasil (BNB), Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Nacional, Caixa Econômica Federal e Minas Caixa.	Atualmente são 7 (sete) agências bancárias: Brasil, Bradesco, Itaú, Caixa Econômica Federal, Sicoob, Santander e Banestes. Entendemos que a automatização e fusão dos bancos desencadearam o fechamento de algumas agências. Considerando também a diminuição na circulação do capital dada a ausência de renda local e regional.

Fonte: IBGE 2012

2.5 RANÇOS E AVANÇOS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

O princípio da Educação em Nanuque configura-se pela seriedade do trabalho desenvolvido pelos preceptores e alunos dada a época. A relação de respeito entre docentes e discentes era percebida em todas as escolas do município através da disciplina aplicada e por se tratar de colégio internato de freiras e um outro administrado por padres, tempo em que se aplicava a separação de um colégio exclusivo para as mulheres e o outro para os homens.

Na visão dos pais à época, as instituições de ensino (Colégio Stella Matutina e Colégio Santo Antônio) eram vistos como privilégio para seus filhos. Pensamento esse que se intensificava na visão de todos os pais de várias cidades e povoados da região, que enviavam seus filhos para estudar em Nanuque.

A Educação Superior emergiu no ano de 1969, quando o então Governador Israel Pinheiro inaugurou a “Fundação Universidade do Mucuri”, que infelizmente não chegou a funcionar devido a questões políticas e econômicas. Por outro lado, no ano de 1978, precisamente no mês de janeiro, foi realizado o primeiro vestibular para a extensão da Universidade Santos Dumont, da cidade de Governador Valadares, que deveria se instalar em Nanuque. Dos 88 (oitenta e oito) candidatos inscritos, 44 (quarenta e quatro foram aprovados), dando início às suas atividades acadêmicas no dia 20 de março do corrente ano, tendo a sua aula inaugural proferida pelo Deputado Federal Murilo Badaró à época.

O Ensino Médio no Brasil tem seus princípios atrelados numa dualidade, a escola secundária para dirigentes e profissionais para preencher a demanda de trabalho. O que é percebido até nos dias atuais, embora haja bastante discurso nessa área para superar esse ranço ou minimizar.

A respeito da Educação Profissional, essa ficou sob a responsabilidade do Colégio Santo Antônio, escola particular de renome na região e dirigida por freis franciscanos e padres. Conforme Fonseca:

O tradicional estabelecimento tem reconhecido os seguintes cursos: Auxiliar Técnico de Eletrônica, Auxiliar de Patologia Clínica, Assistência de Administração, Estudos Adicionais em Comunicação e Expressão, Estudos Adicionais em Ciências. Está ainda autorizado a ministrar cursos de Estudos Adicionais em Educação Física, todos estes cursos estão desativados por falta de alunos. Agora, o Colégio funciona, apenas, com o Ensino de 1º grau (8ª série) e, no 2º grau, com cursos de Contabilidade, Científico e Magistério (FONSECA, 1986, p.112).

A partir de 1977 a Educação Profissional declinou-se para os cursos de contabilidade, científico e formação de professores (Magistério).

É importante ressaltar também o Centro Integrado de Atendimento ao Menor- CIAME, que assistia em média 200 (duzentas) crianças carentes que vivem em situação de risco.

Esta instituição oferta cursos profissionalizantes em datilografia, corte e costura, culinária, trabalhos manuais e horticultura.

A população estudantil do Ensino Médio era de 200 (duzentos) alunos. Em pesquisa realizada com este público, Fonseca (1986) verificou algumas questões como os interesses pela leitura, lazer e tendências para os cursos profissionalizantes. Dessa maneira, escreve o autor:

Os alunos do 2º grau da cidade preferem: 31% ler romances, 20% ler jornais, 11% crônicas literárias e o restante outros tipos de leitura. Lazer: 41% preferem cinema, 14% bares, 15% esportes e o restante outras diversões. Quanto aos cursos, 7% prefere o magistério, 24% contabilidade, 18% análises clínicas e 11% eletrônica (FONSECA, 1986, p.113).

Em vista disso, é perceptível em que área do conhecimento está concentrada a formação da juventude à época, bem como as variáveis do mundo da leitura que contribuem na construção do conhecimento. Por outro lado, apresenta-se um quadro significativo de 4.000 (quatro mil) analfabetos funcionais no ano de 1970, consideravelmente em 1980, este quantitativo reduziu para 893 (oitocentos e noventa e três) e em 1981 este número caiu para 140 (cento e quarenta).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No intuito de atingir os objetivos propostos na pesquisa e para melhor compreensão do processo de investigação, utilizou-se o método de estudo de caso. Procurando distanciar da sequência rígida implícita no mesmo, dando origem à flexibilidade diante das eventuais situações complexas que emergirem durante a operacionalização do estudo.

Para ampliar e aprimorar os conhecimentos a respeito do estudo de caso, alguns autores foram mencionados: Gil (2010), André (1984) e Ludke (2013). Assim, conforme Gil (2010), o estudo de caso permite uma análise profunda e exaustiva do que se propõe investigar, dando condições de amplo e detalhado conhecimento. De acordo com André (1984), esta forma particular de fazer pesquisa, possibilita um conhecimento mais concreto, mais contextualizado, que considera a particularidade e a complexidade de um dado fenômeno. Assim, também conforme Ludke (2013) “geralmente o pesquisador desenvolve a sua investigação passando por três etapas: exploração, decisão e descoberta”. O que não difere dos procedimentos adotados e experimentados nesta pesquisa, que possibilitou perceber o pensamento da juventude atual.

Nesse sentido, passando pelo crivo da relevância desta pesquisa que é avaliar a perspectiva de trabalho dos jovens egressos do Ensino Médio, percebe-se o quanto é importante a busca por conhecer o paradoxo inerente ao pensar e ao agir da juventude do século XXI.

Para Gil (2010, p.121) “na observação espontânea, o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa os fatos que aí ocorrem”, favorecendo a aproximação do pesquisador com o respectivo fenômeno da pesquisa. Já a observação participante requer do estudioso um envolvimento com a situação. Estas vertentes orientaram algumas práticas relativas ao estudo, como forma de verificar o envolvimento dos jovens diante das articulações sociopolíticas que ocorrem no município de Nanuque-MG. Nesse sentido, Gil (2010, p.129) nos diz que:

A observação assume geralmente a forma de observação participante, que se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seus próprios contextos. Tem, pois, como pré-requisito sua presença constante no campo, em convívio com os informantes durante algum tempo. Trata-se, portanto, de um processo longo.

Para tanto, será necessário definir o espaço em que será realizada a pesquisa, bem como, os sujeitos envolvidos no processo. Definiu-se, pois, uma escola pública da Rede Estadual que oferece Ensino Fundamental (Nível II), nos turnos matutino e vespertino, além do Ensino Médio, nos turnos matutino e noturno. Os sujeitos para estudo foram constituídos por cerca de 80 alunos, estudantes da 3ª Série do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Nanuque-MG. No período de abril a dezembro de 2013 foram feitas visitas à escola para operacionalização da pesquisa, possibilitando o contato direto com o público alvo da investigação. Os alunos demonstraram bastante interesse em contribuir de forma precisa e objetiva ao dar informações inerentes ao questionário qualitativo/quantitativo elaborado com 31 questões sendo 29 objetivas e 02 subjetivas.

Tomando a observação espontânea e a participante como dispositivos metodológicos, buscou-se, num primeiro momento, verificar a participação dos jovens, sujeitos da pesquisa, em três eventos de caráter público em que seriam discutidas ações voltadas para este público. Percebe-se que o processo de transformação da juventude não se dá única e exclusivamente no interior das escolas, mas também na sua participação ativa nos movimentos sociais, políticos e econômicos alusivos ao seu desenvolvimento e ao crescimento da sociedade.

Embora a pesquisa seja de cunho qualitativo, não se abandonou completamente o aspecto quantitativo, de maneira que se observou a necessidade de aplicação do questionário, pois em alguns momentos foi necessário fazer análises da realidade educacional, avaliar e comparar índices com o recurso do programa *SPSS 20.0 for Windows*, considerando sempre a análise qualitativa.

Para melhor compreensão sobre o tipo de cidadão que a escola está na missão de formar, foi feita uma leitura analítica do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar do ano de 2013, sobretudo priorizando o processo educativo da educação básica acerca da formação humana.

Os dados da amostragem de 80 alunos foram inseridos no programa *SPSS 20.0 for Windows*, em seguida tabulados, analisados, comentados e apresentados em forma de gráficos em barra e pizza.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

O resultado da coleta de dados, define o público que deve inserir-se no mercado de trabalho no contexto da região e constatou-se, que 56,25% são representados por homens, o que configura um total de 45 homens e 43,75% para mulheres, perfazendo um público de 35 mulheres. Tal resultado evidencia o aumento da presença feminina cada vez maior nos setores trabalhista da região e do país.

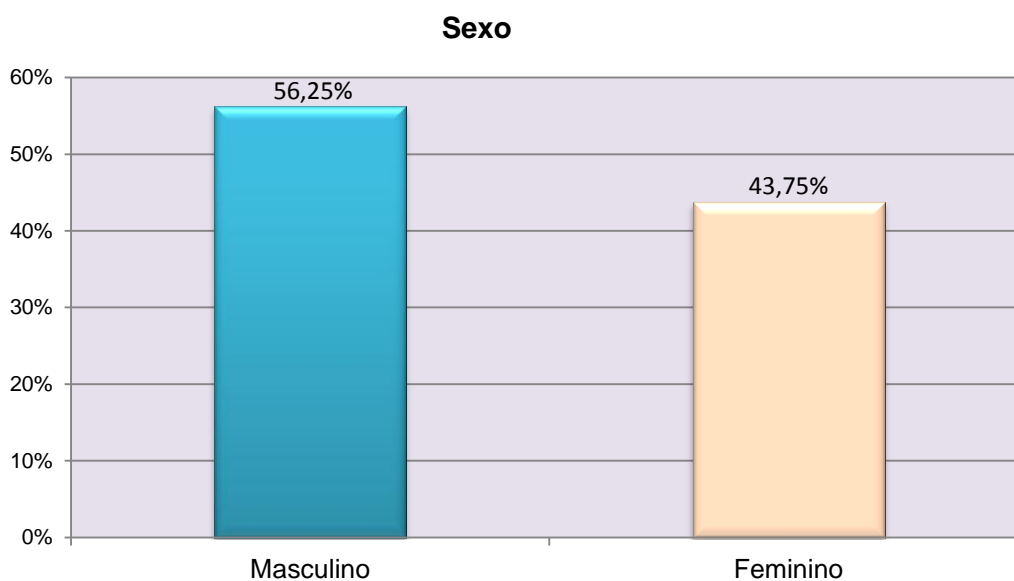


Gráfico 1 - Definição de gênero

Com relação à idade, 67 alunos, declararam idade de 17 anos e 13 alunos responderam 18 anos. No gráfico 2 pode-se considerar uma adequação relevante em relação à idade/ano para os alunos egressos do Ensino Médio, pois segundo dados do MEC/INEP, somente 46,5% da população de 19 anos de idades possuía Ensino Médio completo, em 2011, no estado de Minas Gerais.

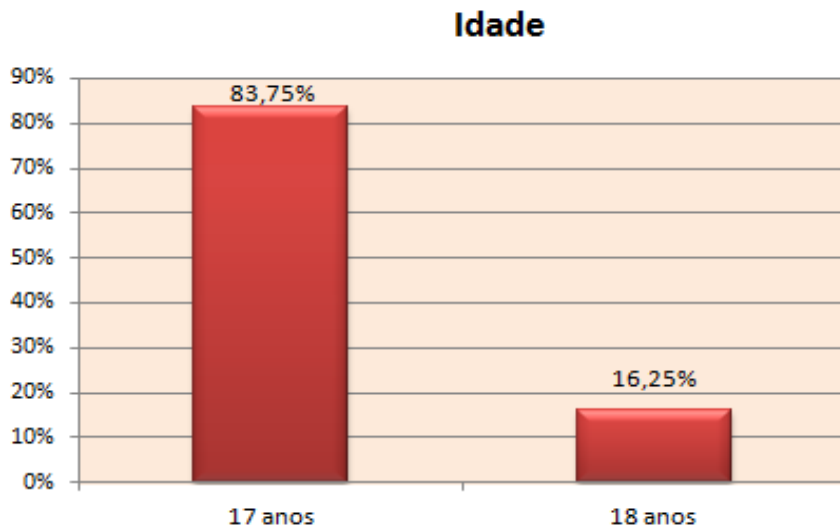


Gráfico 2 - Definição de idade

Com relação ao estado civil, têm-se um quadro de 76 jovens que são solteiros equivalente a 95%, os outros 4 jovens foram classificados da seguinte forma: 1 casado, 2 união estável e 1 não definiu ou não respondeu. Percebe-se no gráfico 3 que a maioria dos entrevistados são solteiros, o que poderia despertar maior interesse para o mercado de trabalho, considerando o seu desprendimento com as responsabilidades inerentes a vida.

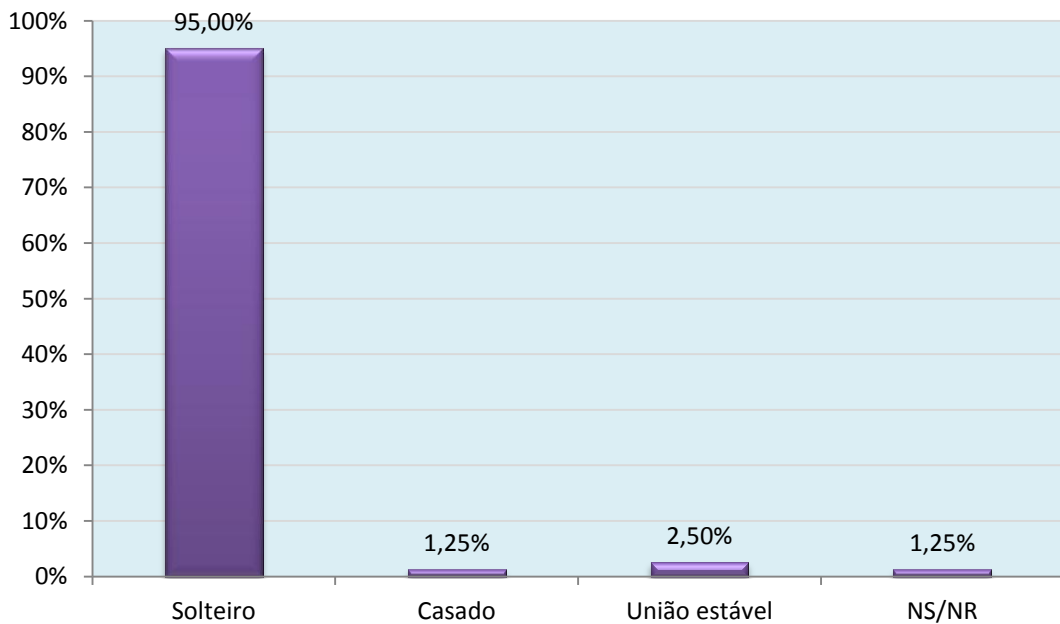


Gráfico 3 - Estado civil

Outro dado coletado pela pesquisa foi o nível de escolaridade dos pais. O que foi detectado no gráfico 4 é que apenas um percentual mínimo de 4 pais equivalente a 5% não estudou, 11 pais possui Ensino Superior e/ou pós-graduação, concentrando-se 65 pais na Educação Básica (Ensino Médio e Fundamental) Nota-se que o número de pais desassistidos pela escola é bastante inferior aos que tiveram acesso à Educação, o que pode despertar uma preocupação maior dos pais no que se refere ao desejo de verem seus filhos sendo qualificados e dando continuidade aos estudos a fim de ingressarem no mundo do trabalho.

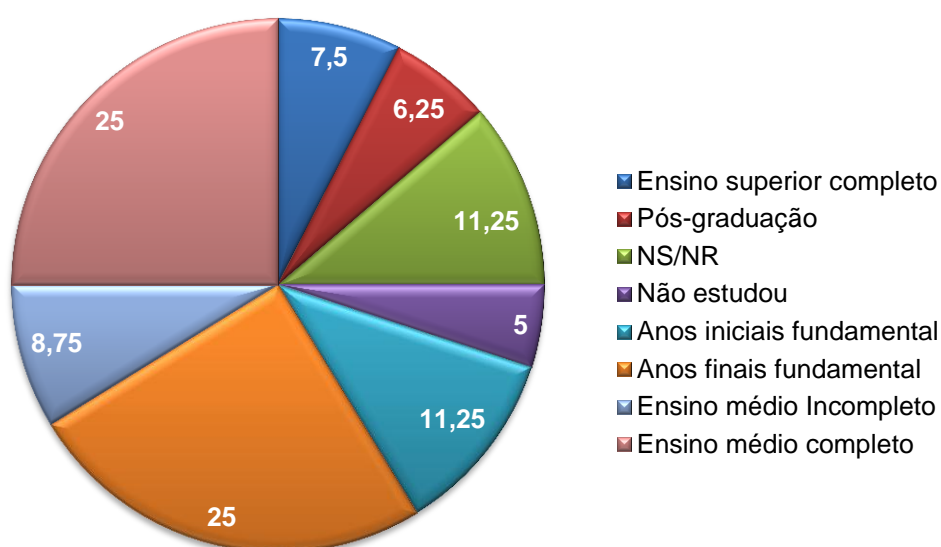


Gráfico 4 - Até quando seu pai estudou

Segundo o gráfico 5 em se tratando da escolaridade da mãe, observa-se que as mulheres atingem maiores índices de escolaridade, sendo que uma maior concentração está nos anos finais do Ensino Fundamental que corresponde a 25 mães, mas assim como os pais, as mães também possuem como maior nível de escolaridade, a Educação Básica. Concluindo a análise, um percentual irrisório não estudou ou não quis responder, reafirmando assim, as possibilidades dos alunos serem motivados a continuar seus estudos e trabalhar, considerando que quanto maior a escolaridade dos pais, maior também seria a referência e credibilidade de educação para os filhos.

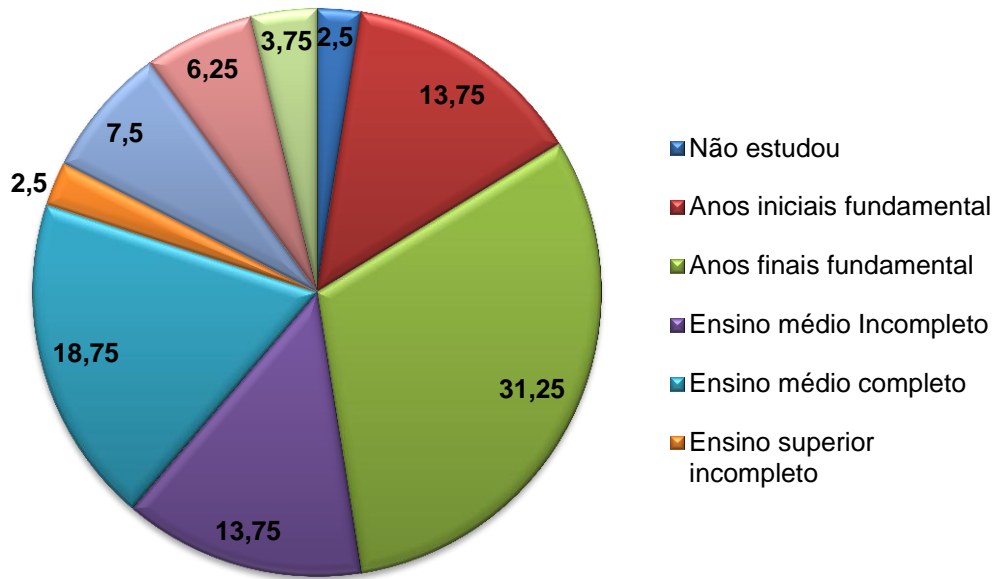


Gráfico 5 - Até quando a sua mãe estudou

No tocante a renda familiar, o maior percentual concentra-se naqueles que ganham de um a dois salários mínimos que equivale a 35 famílias e o menor de cinco a dez que corresponde a 8 famílias. Conforme o gráfico 6 tais valores devem suprir todas as necessidades e despesas da família, como alimento, saúde e outros. Sendo assim, torna-se necessário que mais membros da família trabalhem para garantir uma melhor qualidade de vida.

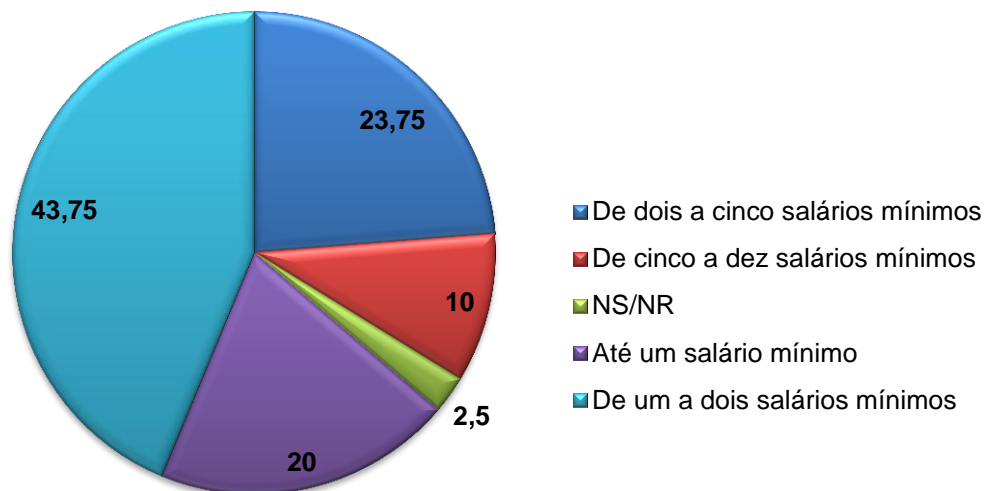


Gráfico 6 - Soma da renda familiar

Evidencia-se no gráfico 7 que, o percentual de 42,50% (34 alunos) dos entrevistados nunca trabalhou, 10% (8 alunos) já exerceram alguma atividade remunerada antes dos 14 anos de idade, 43,75 (35 alunos) exerceram atividades entre 14 a 18 anos de idade, 1,25 (1 aluno) após os 18 anos e 2,50% (2 alunos) não sabe ou não respondeu. Esses dados demonstram a necessidade de trabalhar dos diversos membros da família.

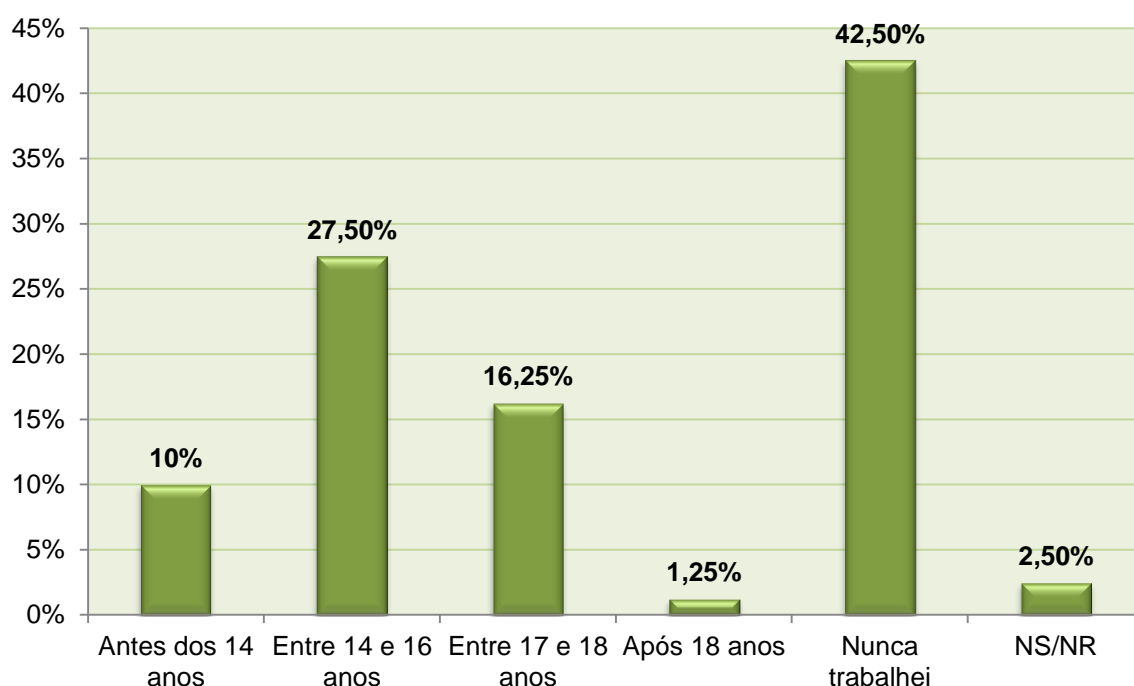


Gráfico 7 - Idade para remuneração

Em se tratando do trabalho atual dos jovens, conforme gráfico 8 apresentado abaixo, 45 jovens não trabalham, ou seja 56,25%. A outra parte, 35 jovens exerce atividades de ofício no lar, no comércio, construção civil, funcionário público e outros.

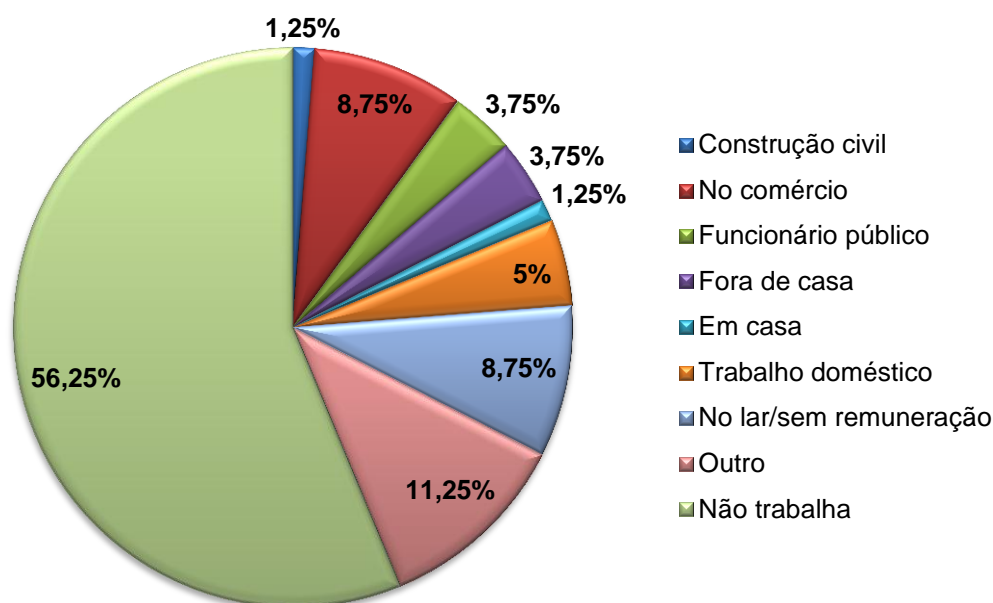


Gráfico 8 - Em que trabalha atualmente

Na questão abordada com relação ao preparo do aluno para o mercado de trabalho por parte da escola, 54 alunos correspondente a 67,50%, acredita que a função da escola é preparar o jovem para o trabalho, a outra parte representada por 26 alunos disseram que o Ensino Médio não prepara para o trabalho, de acordo gráfico 9. O fato é que as escolas estaduais da localidade possuem em sua grade curricular disciplinas voltadas para área de empregabilidade que têm por objetivo incentivar o jovem para as profissões referentes ao contexto social em que estão inseridos.

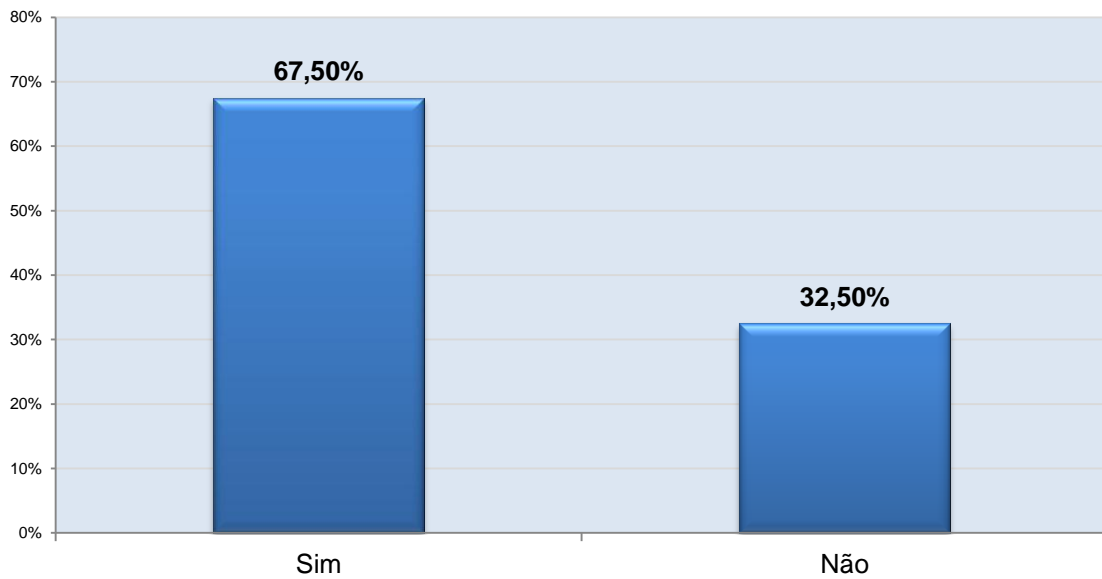


Gráfico 9 - Ensino Médio prepara para o trabalho

Em relação à oferta do ensino profissional na escola pesquisada, 56 alunos representados por 70% conforme o gráfico 10 declarou que a mesma não oferece educação profissional. Os cursos do reinventando não são profissionalizantes, fazem parte da grade Ensino Médio regular introduzido pelo governo de Minas.

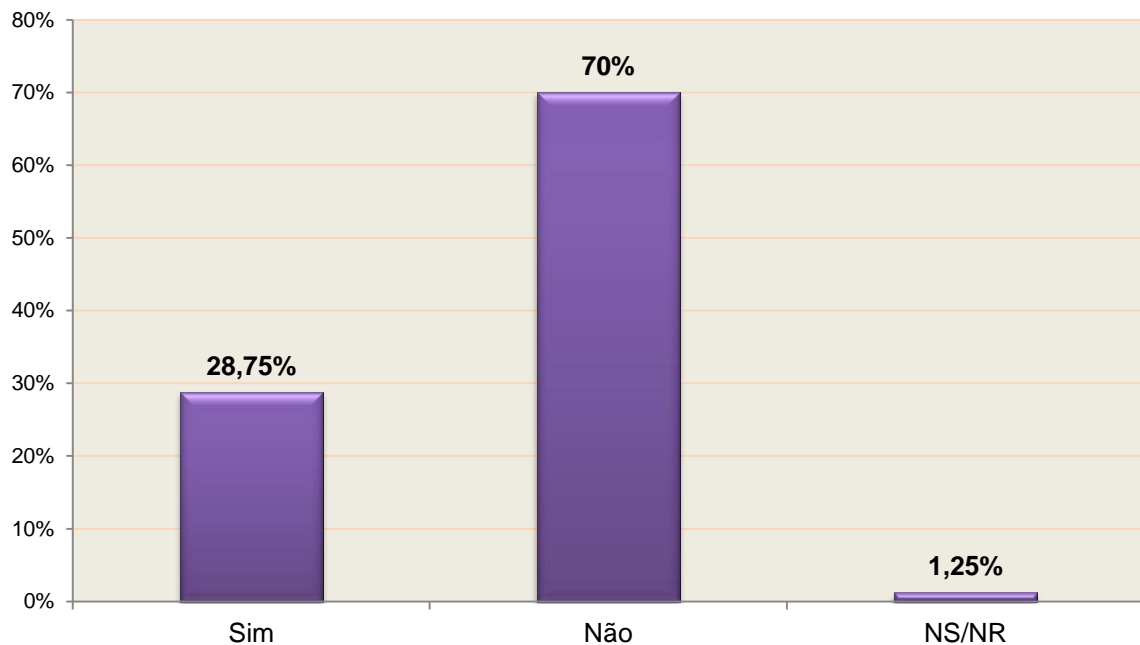


Gráfico 10 - A escola oferece o ensino profissional

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, há três anos que oferta cursos em Nanuque-MG. Dentre os entrevistados 53 alunos declarou conhecer o programa e 27 alunos, não sabe ou não respondeu, descritos no gráfico 11. Dada à formação profissional destes sujeitos, muito raramente encontrarão ofertas de vagas para atuação profissional, tendo em vista a ausência precisa de trabalho local inerente a sua formação profissional.

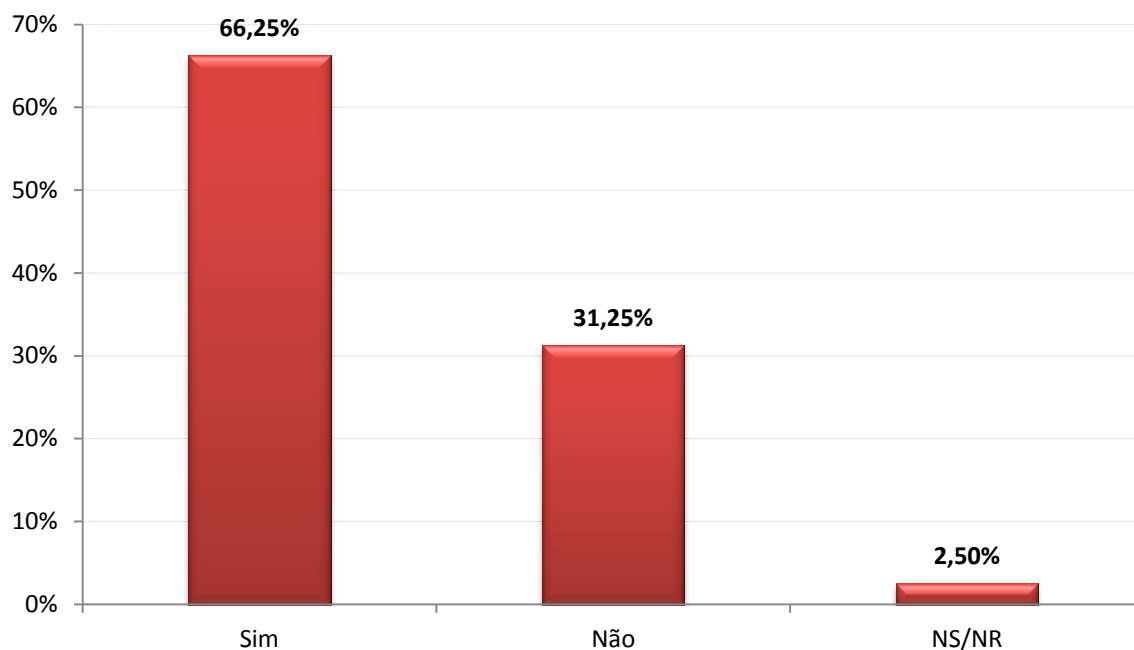


Gráfico 11 - Conhece o PRONATEC

O Projovem Urbano é um programa nacional de inclusão de jovens na modalidade urbana e visa a formação integral dos jovens entre 18 a 29 anos que não concluiu o ensino fundamental, no intuito de inseri-lo no mercado de trabalho e possibilitar a ele o exercício da cidadania. Considerando que 26,25% (21 alunos) dos entrevistados disseram conhecer o programa e 73,75% (59 alunos) julgaram não conhecer como mostra o gráfico 12. Este programa é considerado um incentivo do governo federal em garantir o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho.

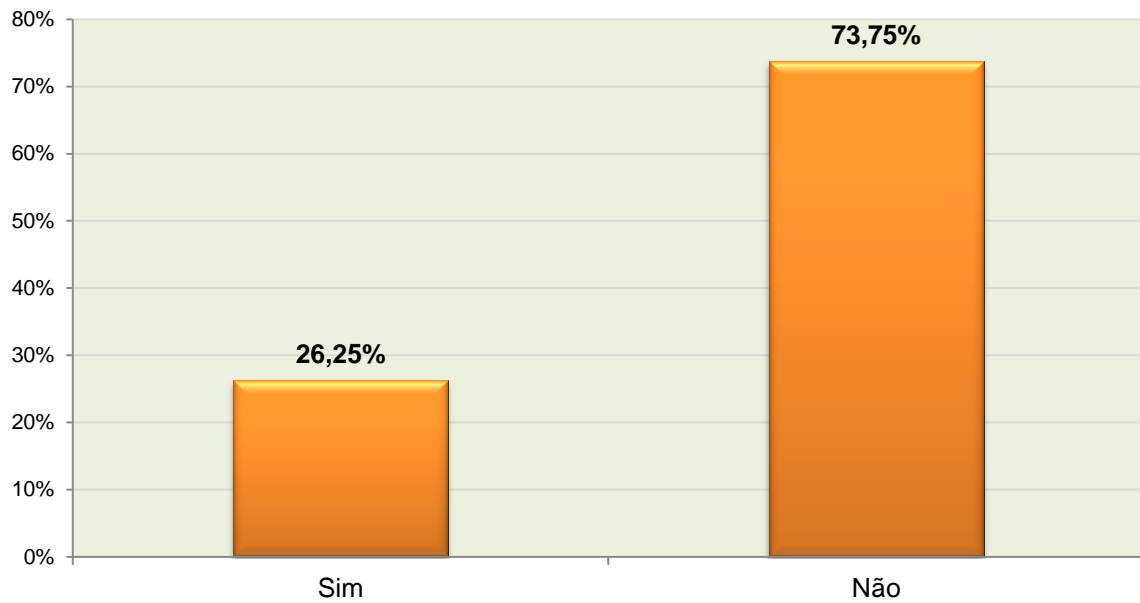


Gráfico 12 - Conhece o PROJOVEM URBANO

A Universidade Aberta de Minas Gerais - UAITEC em parceria com o Governo de Minas e com o Governo Federal garante a ampliação da oferta de espaços de inclusão digital e de cursos de Educação à Distância, com perspectivas de oferta de cursos em Idiomas, Tecnólogos, Graduação e Pós-graduação. Dos jovens pesquisados 62,50% (50 jovens) afirmou conhecer a UAITEC e 37,50% (30 jovens) não conhecem conforme o gráfico 13. Um sinal positivo para os que conhecem no sentido de que os mesmos terão oportunidades de continuidade nos estudos aliado ao trabalho pela facilidade de poder conciliar estudo.

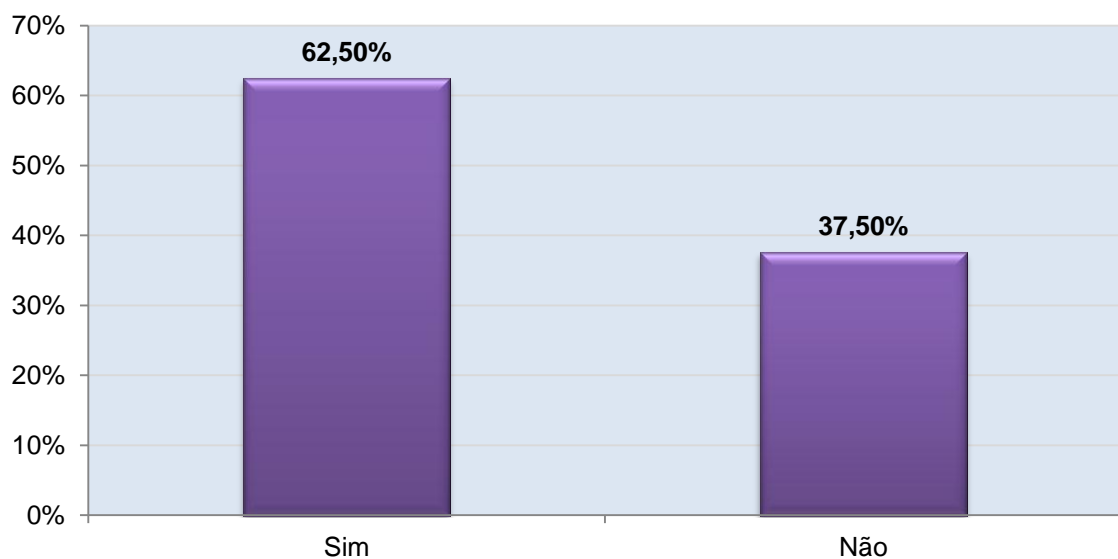


Gráfico 13 - Conhece a UAITEC

O SASI (Processo de Avaliação Seriada), que avalia o conhecimento dos alunos ao término de cada série do Ensino Médio. A média dessas três notas resulta numa classificação para uma vaga na UFVJM - Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A ideia é estimular melhorias no Ensino Médio e favorecer aos candidatos. O gráfico 14 mostra que, 25% (20 alunos) que frequentam o Ensino Médio na escola pesquisada julgou conhecer a SASI, 75% dos entrevistados (60 alunos) não participa da SASI e mesmos os que conhecem não têm inscrição efetivada para participar do processo, pois não se interessam pelo programa. Reconhece-se a falta de perspectiva dos alunos em cursar uma faculdade no âmbito federal bem como a ausência de iniciativa para o mundo do trabalho, aquém da visão global do desenvolvimento.

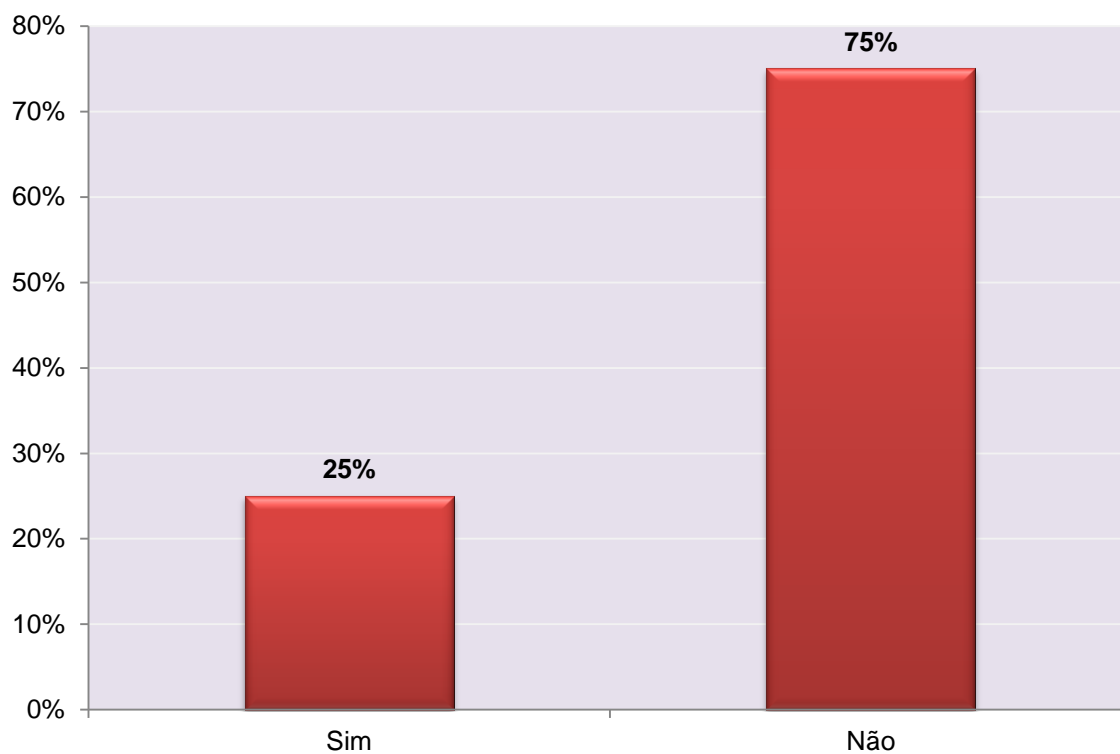


Gráfico 14 - Conhece o SASI

Quanto aos inscritos no vestibular 2014, uma porcentagem bem baixa (35%) equivalente a 28 alunos se inscreveram. É assustador o número dos que não se inscreveram (65%) que corresponde a 52 alunos (gráfico 15). O que reflete falta de interesse e ausência de foco nos estudos e, concomitantemente, na inserção no mercado de trabalho.

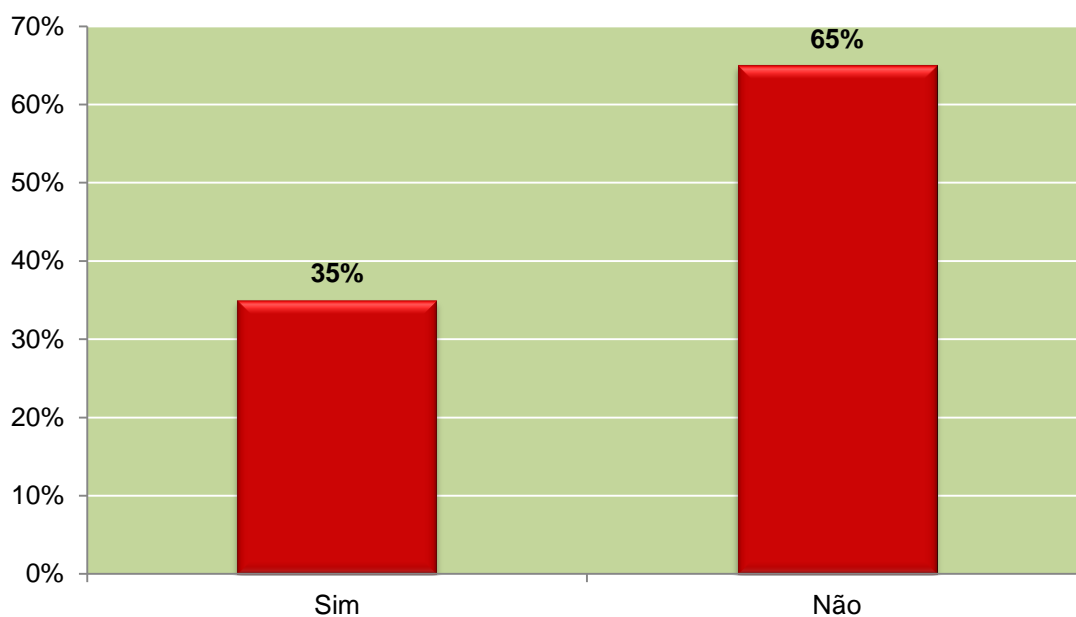


Gráfico 15 - Está inscrito em algum vestibular 2014

Em relação aos programas de governo para aqueles que desejam ingressar no primeiro emprego 30 alunos (37,50%), sente-se motivados e acreditam nos programas (gráfico 16). Portanto, é necessário maior incentivo do Governo Federal e Municipal, articulados, a fim de oportunizar a esse jovem facilidade de ingresso no mercado de trabalho, por outro lado, 50 alunos (62,50%) não veem perspectivas na sua formação, pois sozinha não configuram-se garantir a sua atuação.

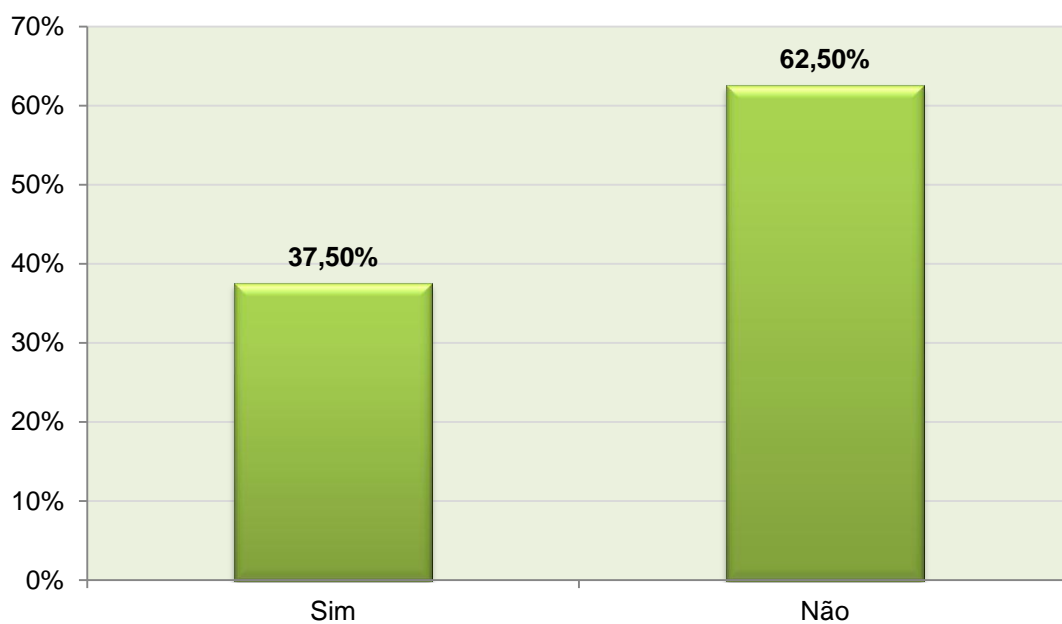


Gráfico 16 - Motivação do governo para o 1º emprego

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo desta investigação foi possível vivenciar a complexidade que permeia a vida dos 80 (oitenta) jovens egressos do Ensino Médio de uma determinada Escola Estadual de Nanuque – MG no ano de 2013. Esses jovens compartilham de uma perspectiva para o trabalho extremamente limitada e precária. Esta pesquisa proporcionou uma maior compreensão da nossa Educação Brasileira, em especial se tratando do Ensino Médio que não tem conseguido preparar os jovens para o mercado de trabalho, em razão da sua prática ser efetivada de forma precária, distante da realidade do aluno trabalhador, num espaço de tempo muito curto o mesmo se sente frustrado pois não consegue ver este Ensino Médio como uma perspectiva de uma vida futura. Essa concepção enraizada no Ensino Médio, que se separa em profissional no primeiro caso e, propedêutico no segundo, permanece latente, tanto na estrutura dessa modalidade de ensino, quanto nos discursos de intelectuais conservadores, que insistem em acreditar que a escola tem o dever de preparar exclusivamente para atender ao mercado de trabalho. Quando que na proposição do século XXI espera-se uma formação humanística, científica, cultural, social, capaz de libertar o indivíduo das amarras que retomam o seu passado. Qualquer uma das opções nos faz perceber que as práticas pedagógicas assoladas pelo capitalismo têm desencadeado muitas crises, manifestações e debates, pois se alimenta da falta de estrutura do humano, do senso comum, despotencializando-se e negando o poder que emana do povo.

As dificuldades na Escola não residem no fato dela não conseguir preparar para o mercado de trabalho, tradicionalmente compreendido e estimulado pelo sistema capitalista e tão pouco o preparo para o vestibular, configurando o indivíduo em um padrão competitivo, classificatório e excludente, na maioria das vezes residem em profissões que também estão em crise em função da revolução tecnológica, cultural e social que estão emergindo a todo instante.

As políticas públicas da educação para o Ensino Médio foram implantadas no País a partir da década de 1990 no então governo Fernando Henrique, evidenciando explicitamente a subordinação do governo brasileiro aos modelos de organismos internacionais, sem a consulta e participação da sociedade.

Surge neste momento os parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental e médio e nas diretrizes curriculares nacionais elaboradas pelo conselho nacional de educação, os quais tinham a intenção de orientar as instituições de ensino na atualização de seus currículos de forma a atender as exigências emergentes do novo profissional para o mercado de trabalho. Atualmente demanda-se uma reforma curricular no sentido de repensar as práticas pedagógicas e propor novos conteúdos para que habilidades e competências sejam desenvolvidas pelo aluno, que efetivamente o prepare para o ENEM e para a vida, centrado numa visão global de mundo. Nesse sentido a família e o Estado precisam proporcionar aos estudantes a formação necessária para inserção no mercado de trabalho, na universidade, na pesquisa científica, na arte e na cultura, pois o mundo passou a exigir um SER mais inovador, dinâmico, flexível, capaz de se adaptar as novas mudanças tecnológicas. O ensino médio neste contexto assumirá legalmente a formação deste sujeito de acordo com a nova LDB 9394/96.

Considerando a sua especificidade na formação do jovem brasileiro, obviamente não pode negar o caráter formativo para o trabalho o que pressupõe ir bem adiante da educação profissional especializada. A formação para o trabalho não deve ser confundida com a preparação para o mercado de trabalho.

Na primeira premissa, retrata o trabalho como princípio educativo, isto é, compreender a formação do educando em seu sentido global, com vistas na apropriação dos princípios teóricos e metodológicos que permeiam as relações de produção científica as quais sustentam a sociedade, para uma ação produtiva, liberdade política e vida social. Na segunda premissa, está representada a sustentação da concepção antagônica da educação em que o Ensino Médio para os jovens das classes populares, prepara para a efetivação de determinada ocupação profissional. Neste ínterim surge uma terceira vertente, conforme pesquisa realizada e demonstrada em gráficos na amostragem dos 80 jovens, pois os mesmos revelaram que, mesmo com a precariedade da existência de políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, falta ainda uma projeção efetiva de continuidade desse jovem qualificado aos setores de produção. Embora é necessário pontuar que em 1986 na cidade de Nanuque-MG, as oportunidades de trabalho local eram superiores às vigentes.

A pesquisa realizada permitiu a compreensão dos princípios históricos, políticos e sociais que contribuíram e continuam incentivando a criação das políticas públicas no Brasil. No tocante ao Ensino Médio, surge uma pequena oportunidade de tentar diminuir a dualidade que deu corpo e vida a sua oferta neste país, com a implantação do Programa de Educação Profissional de Minas Gerais – PEP-MG, Projovem Urbano e Universidade Aberta e Integrada de Minas Gerais – UAITEC e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Por outro lado, existem outros programas na esfera Federal que criam uma perspectiva maior de intensificação e consolidação das políticas públicas na oferta de oportunidades para todos, tais como: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Seleção Seriada – SASI, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Programa Universidade para todos – Prouni e o Fundo de Financiamento Estudantil – Fies. Nessa perspectiva, surge a possibilidade de resgatar o sentido literal do trabalho como princípio de formação humana e científica do ensino, ao proporcionar o desenvolvimento do educando muito além do tecnicismo.

Certamente, não se pode desmerecer as fortes influências do sistema produtivo na criação e implementação de políticas públicas educacionais, percebeu-se que é possível explorar mais o ambiente escolar, promovendo debates, amadurecendo a ideia de uma educação que se efetive na integração profissional e universitária buscando uma nova razão de existência da educação propedêutica para muito além do capitalismo implícito na formação vigente desta nação.

Para tanto, propõe-se uma reforma curricular para o Ensino Médio e elaboração de novas políticas públicas para a juventude de forma articulada entre o governo municipal, estadual e federal.

REFERÊNCIAS

ABMP. **Justiça pela qualidade na Educação**. Todos pela Educação (org.) São Paulo: Saraiva, 2013.

ANDRÉ, M. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, 1984.

ARDUINI, Juvenal. **Antropologia: ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo: Paulus, 2002.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**: consultoria de edição brasileira, Danilo Marcondes. Tradução Desidério Murcho et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL. Projeto de Lei de 1º de julho de 2010 Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos corporais ou de tratamento cruel e degradante. Brasília, 1º de julho de 2010. Disponível em:

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=790543&filename=PL+7672/2010>. Acesso em: 14 abr. 2014

<http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por> Acesso em: 06 jan. 2015.

< <http://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 08 jan. 2015.

BRASIL/Inep/Pnud. Educação no Brasil. Disponível em:
<<http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil.l>>.s.l, s.d. Acesso em: 28 fev. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. s.l., s.d. Disponível em:
<<http://www.cndl.org.br/>> . Acesso em: 23 abr. 2014.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri; tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas. Belo Horizonte, s.d. Disponível em:
<<http://www.fcdlmg.com.br/>>. Acesso: em 23 de abril de 2014.

Federações das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, s.d. Disponível em: <<http://www.federaminas.com.br/>>
Acesso em: 23 abr. 2014.

FONSECA, Ivan Claret Marques. **Nanuque, seu povo, sua história**. Nanuque, MG, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

G1. Educação. Índice de analfabetismo para de cair e fica em 8,7%, diz Pnad. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/09/indice-de-analfabetismo-para-de-cair-e-fica-em-87-diz-pnad.html>> São Paulo, 27/09/2013, 10h36. Acesso em: 01 mar. 2014.

INSTITUTO Paulo Montenegro. Alfabetismo funcional. São Paulo, s.d. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por> Acesso em: 18 mar. 2014.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 10.ed. São Paulo:Cortez, 2012. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta)

LIBANIO, J. B. **Para onde vai a juventude?** Reflexões pastorais. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Juventude e libertação).

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas** Marli E. D . A. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

Rede Checkok. Verificação eletrônica. s.l, s.d. Disponível em: <<http://www.checkok.com.br/>> Acesso em: 23 abr. 2014.

SAMPAIO, Maurício. Coleção Êxito profissional/ Mauricio Sampaio, São Paulo: Rideel, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas** 2. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SPSS – software aplicativo, s.d. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/SPSS> . Acesso em: 03 de novembro de 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Serviço de Proteção ao Consumidor. .s.l, s.d. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

SOUZA, João Valdir A. **Sociologia, Cultura e Educação.** Belo Horizonte: UFMG, 2006. 61 p.il. (Educação a Distância).

_____. (org.). **Dicionário Crítico da Educação.** Belo Horizonte: Dimensão, 2014.

_____. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. V.12. n.34. jan/abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf./rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2014.

ANEXOS



**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL E A EXPECTATIVA DE TRABALHO DOS
JOVENS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA ESTADUAL DE
NANUQUE – MG.**

CODIGO DA ESCOLA: _____

Prezado participante,

Este questionário tem como objetivo conhecer o **perfil e a expectativa de trabalho dos jovens egressos do ensino médio numa escola estadual de Nanuque – MG**. A sua informação servirá como objeto de estudo para dissertação no mestrado.

PROCEDIMENTO PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Todas as questões visam apenas à coleta de informações ou de opiniões. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta. É de fundamental importância a sua atenção a todas as questões.

Atenção: A devolução deste questionário é necessária e indispensável para o sucesso da **defesa da minha dissertação no mestrado**. Lembrando que uma vez respondido, está autorizado para uso na pesquisa.

Todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais.

Informações: As perguntas deste questionário têm três objetivos principais: conhecer os dados socioeconômicos e profissionais seus e de sua família, conhecer a sua avaliação sobre os seus estudos no ensino médio e conhecer as suas expectativas relacionadas ao trabalho.

1. Qual o seu sexo?

- Feminino.
 Masculino.

2. Qual a sua idade?

- (A) Menos de 17 anos.
(B) 17 anos.
(C) 18 anos.
(D) Entre 19 e 25 anos (inclusive).
(E) Entre 26 e 33 anos (inclusive).
(F) Entre 34 e 41 anos (inclusive).
(G) Entre 42 e 49 anos (inclusive).
(H) 50 anos ou mais

3. Como você se considera em relação à etnia?

- (A) Branco(a).
(B) Negro(a).
(C) Amarelo(a).
(D) Indígena.

4. Qual a sua religião?

- (A) Católica.
(B) Protestante ou Evangélica.
(C) Espírita.
(D) Umbanda ou Candomblé.
(E) Outra.
(F) Sem religião.

5. Qual seu estado civil?

- (A) Solteiro(a). (E) União estável
(B) Casado(a) (F) União homo afetiva
(C) Separado(a)
(D) Viúvo(a)

6. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.
(B) Em casa ou apartamento, sozinho(a).
(C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
(D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
(E) Outra situação _____

Quem mora com você?

(Marque uma resposta para cada item.)

7. Moro sozinho(a)

- SIM NÃO

8. Pai e/ou mãe

- SIM NÃO

9. Esposo(a) / companheiro(a)

- SIM NÃO

10. Filhos(as)

- SIM NÃO

11. Irmãos(ãs)

- SIM NÃO

12. Outros parentes, amigos

() SIM () NÃO

13. Outra situação

() SIM () NÃO

14. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- (A) Duas pessoas.
- (B) Três
- (C) Quatro.
- (D) Cinco.
- (E) Mais de seis.
- (F) Moro sozinho(a).

15. Quantos(as) filhos(as) você tem?

- (A) Um(a).
- (B) Dois(duas).
- (C) Três.
- (D) Quatro ou mais.
- (E) Não tenho filhos(as).

16. Até quando seu pai estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- (D) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

17. Até quando sua mãe estudou?

- (A) Não estudou.
- (B) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental.
- (C) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.
- (D) Ensino médio incompleto.
- (E) Ensino médio completo.
- (F) Ensino superior incompleto.
- (G) Ensino superior completo.
- (H) Pós-graduação.
- (I) Não sei.

18. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00 inclusive).
- (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$678,00 até R\$1.356,00 inclusive).
- (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$1.356,00 até R\$3.390,00 inclusive).
- (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$3.390,00 até R\$33.390,00 inclusive).
- (E) Mais de 10
- (H) Nenhuma renda.

19. Você trabalhou ou teve alguma atividade remunerada durante seus estudos?

- (A) Sim, todo o tempo.
- (B) Sim, menos de 1 ano.
- (C) Sim, de 1 a 2 anos.
- (D) Sim, de 2 a 3 anos.
- (E) Sim, mais de 3 anos.
- (F) Não.

20. Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento?

- (A) Trabalho, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
- (B) Trabalho, mas não tenho carteira de trabalho assinada.
- (C) Trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada.
- (D) Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
- (E) Nunca trabalhei.
- (F) Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

21. Se você trabalhou durante seus estudos, com que idade você começou a exercer atividade remunerada?

- (A) Antes dos 14 anos.
- (B) Entre 14 e 16 anos.
- (C) Entre 17 e 18 anos.
- (D) Após 18 anos.
- (E) Nunca trabalhei enquanto estudava

22. Em que você trabalha atualmente?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- (F) Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- (G) Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- (H) Trabalho em minha casa em serviços (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc).
- (I) Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- (J) No lar (sem remuneração).
- (K) Outro.
- (L) Não trabalho.
- (M) Não sei.

23. Há quanto tempo você trabalha?

- (A) Menos de 1 ano.
- (B) Entre 1 e 2 anos.
- (C) Entre 2 e 4 anos.
- (D) Mais de 4 anos.
- (E) Não Trabalho

24. A Formação do Ensino Médio prepara para o campo do trabalho?

- () SIM
 - () NÃO
- Justifique.

25. A sua escola oferece o Ensino Profissionalizante?

- () SIM
- () NÃO

26. Você conhece o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

- () SIM
- () NÃO

27. Você conhece o PROJOVEM URBANO.

- SIM
 NÃO

28. Você conhece a Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais – UAITEC.

- SIM
 NÃO

29. Você conhece o Sistema de Avaliação Seriada – SASI.

- SIM
 NÃO

30. Você está inscrito para alguma seleção de vestibular 2014?

- SIM
 NÃO

31. Você se sente motivado por algum programa de governo para a garantia do 1º emprego.

- SIM
 NÃO

Justifique.
